



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

OFICINA DE CORDAS COMO FORMAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

VALDIVINO NÉRE DOS REIS

Arraias/TO
2019

VALDIVINO NÉRE DOS REIS

**OFICINA DE CORDAS COMO FORMAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos

Arraias/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R375o Reis, Valdivino Nére dos.
Oficina de Cordas como formação musical na Educação do Campo: um estudo de caso . / Valdivino Nére dos Reis. – Arraias, TO, 2019.
83 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2019.
Orientadora : Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos
1. Aprendizagem por meio dos instrumentos musicais . 2. Ensino coletivo.
3. Educação musical. 4. Ensino instrumental em grupo. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9,610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

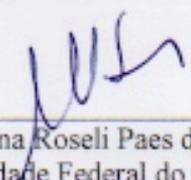
VALDIVINO NÈRE DOS REIS

OFICINA DE CORDAS COMO FORMAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo da
Universidade Federal do Tocantins/ Campus
Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho
Leonor, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Licenciado em Educação
do Campo. Área: Códigos e Linguagens.
Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 08 de novembro de 2019.

Banca examinadora formada pelos professores:

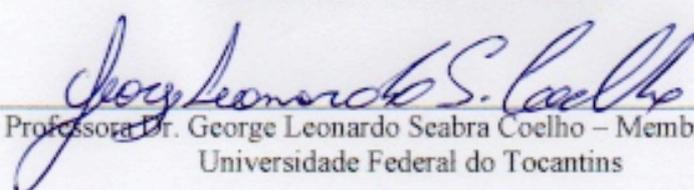


Professora Doutora Ana Roseli Paes dos Santos – Presidente
Universidade Federal do Tocantins



Thiago Francysco Rodrigues Cassiano

Professor Thiago Francysco Rodrigues Cassiano. – Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins



Professora Dr. George Leonardo Seabra Coelho – Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e por nunca me desamparar nos momentos de dificuldade, aos meus pais, José Nére dos Reis e Adelaide Maria Nére, minha filha Karla Karen Gonçalves dos Santos Nére, meu filho Evanderson Gonçalves dos Santos, minha esposa Jarlice Gonçalves dos Santos, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e me dando força nessa minha nova caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, àquele que me deu forças durante a elaboração desse trabalho, Deus, meu criador que sempre me amparou durante essa longa jornada.

A minha orientadora, professora Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos, que acreditou no meu trabalho, me ajudou, esclareceu minhas dúvidas e pela paciência, sempre pronta a atender e contribuir na construção deste trabalho, na orientação, incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e a administração que realizaram seu trabalho com dedicação e compromisso. Aos professores que me acompanharam durante o curso, que com seus conhecimentos e experiências contribuíram significativamente para minha formação profissional.

Aos meus pais José e Adelaide, que sempre me incentivaram e acreditaram que eu conseguiria.

Aos meus filhos Karla Karen e Evanderson, minha motivação diária para a realização desse sonho.

À minha esposa Jarlice, pela compreensão e incentivo.

Aos meus colegas de curso que com o passar dos anos se tornaram minha família e juntos superamos todos os desafios propostos. Obrigada por fazerem parte dessa longa e vitoriosa caminhada.

Aos meus colegas de trabalho do Conselho Tutelar, pelo o incentivo e pelo o apoio constante, Monica, Adriano, Alexandra, Andreia, Dieny Cristina e Edimar.

Aos meus amigos e familiares, pessoas especiais que contribuíram de forma relevante, sempre me motivando e acreditando que eu seria capaz de chegar tão longe.

Milhares de pessoas cultivam a música, poucas
porém tem a revelação dessa grande arte.

Ludwig Van Beethoven

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os processos pedagógicos-musicais desenvolvidos no Projeto de Extensão Oficina de Cordas, que tem como fundamentação teórica o conceito praxial de David Elliot aplicado ao ensino coletivo de instrumentos musicais, tais como: violoncelo, viola de arco, violino e, que tem como objetivo a aprendizagem, a vivência, a interpretação e contextualização da música como elemento aglutinador da aprendizagem musical. Metodologicamente a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com intenção de compreender os fenômenos o mais pormenorizado possível. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa conduziu à realização de um estudo de caso, especificamente sobre o projeto de extensão Oficina de Cordas desenvolvido no Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor/Arraias/UFT. A opção pelo estudo de caso é porque reúne dados que são densamente descritivos, fazendo uso de diários campo, entrevista e observações participantes. O estudo revelou que as atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas no projeto contribuíram de forma positiva na complementação dos conhecimentos e formação musical dos futuros educadores musicais do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música. O projeto trouxe vantagens principalmente porque proporciona a aplicação de uma forma diferenciada de ensinar e dá a oportunidade para muitas pessoas estudarem música. A Oficina ajudou na formação dos futuros docentes, colaborando com a leitura de partituras, na prática instrumental, no trabalho em grupo, na concentração e também, essa metodologia do ensino coletivo pode ser aplicável no trabalho docente nas escolas regulares. Nessa perspectiva, a Oficina de Cordas proporcionou conhecimentos que colaboram na formação acadêmica, uma vez que os conteúdos teóricos vistos em sala de aula ganharam mais significados indo para a prática. Espera-se que com a realização deste estudo e dos resultados levantados possamos contribuir com projetos de formação musical quer no ensino superior quer no ensino fundamental e médio das escolas básicas.

Palavras-chave: Aprendizagem por meio dos instrumentos musicais; Ensino coletivo; Educação musical.

ABSTRACT

This paper aims to present a study on the musical pedagogical processes developed in the string workshop extension project, whose theoretical basis is the David Elliott praxial concept applied to the collective teaching of musical instruments, such as: cello, viola of arco, violin y, which aims at learning, experience, interpretation and contextualization of music as an agglutinating element of musical learning. Methodologically, the research follows a qualitative approach, with the intention of understanding the phenomena in the most detailed way possible. From the point of view of the technical procedures, the investigation led to the realization of a case study, specifically on the extension project of the extension workshop developed on the university campus of professor Sérgio Jacintho Leonor /Arraias / UFT. The case study option is due to the fact that it gathers densely descriptive data through field diaries, interviews and observations of the participants. The study revealed that the teaching and learning activities developed in the project contributed positively to complement the knowledge and musical training of future field education degree music educators with a degree in visual arts and music. The project has brought advantages mainly because it provides the application of a different way of teaching and provides the opportunity for many people to study music. The workshop helped in the

formation of future teachers, collaborating with the reading of scores, instrumental practice, group work, concentration and also, this methodology of collective teaching can be applicable in the teaching work in regular schools. From this perspective, the string workshop provided knowledge that contributes to academic training, since the theoretical contents seen in the classroom acquired more meanings when put into practice. It is expected that with the completion of this study and the results obtained we can contribute to musical training projects in higher education, as well as in elementary and secondary schools of basic schools.

Keywords: Learning Through Musical Instruments; Collective Education; Musical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura n.º 1 Foto das encostas da Chapada dos negros	20
Figura n.º 2 Foto da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios	21
Figura n.º 3 Laboratório de Educação Musical/Campus de Arraias- UFT	29
Figura n.º 4 Laboratório de Educação Musical/Campus de Arraias- UFT	29
Figura n.º 5 Laboratório de Educação Musical/Campus de Arraias- UFT	30
Figura n.º 6 Ensaio da orquestra do Projeto Oficina de Cordas	40
Figura n.º 7 Integrantes do Projeto Oficina de Cordas	40
Figura n.º 8 Integrantes do Projeto participando de Seminário de Extensão no Campus de Palmas	44
Figura n.º 9 Integrantes do Projeto Oficina de Cordas	50

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro n.º 1 - propostas de extensões campus de Arraias	03
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BIA	Bloco Inicial de Alfabetização
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI	Conselho Universitário
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
EaD	Educação a Distância
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SIGPROJ	Sistema de Informação de Gestão de Projetos
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNITINS	Universidade do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 A Universidade Federal do Tocantins	18
1.2 O campus de Arraias.....	20
1.3 O tripé – Ensino, extensão e pesquisa.....	22
1.3.1 Extensão Universitária na UFT.....	23
CAPÍTULO II- METODOLOGIA	25
2.1 O problema.....	25
2.2 A hipótese	26
2.3 Objetivo Geral.....	26
2.3.1 Objetivos específicos.....	26
2.4 Procedimentos	27
2.5 O contexto do projeto.....	28
2.6 Colaboradores na investigação	30
2.7 A observação	31
2.7.1 Descrição da observação feita no projeto	32
2.8 A entrevista.....	32
CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	34
3.1 O Projeto Oficina de Cordas.....	34
3.1.1 Fundamentação teórica da Oficina.....	34

3.1.2 Fundamentação filosófica.....	38
3.2 Contribuição do projeto Oficina de Cordas na formação discente	41
3.3 A importância de uma formação docente especializada	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES	54
A – Declaração de aceite	55
B Guia de entrevista – Professor e coordenador do projeto	56
C Declaração de Aceite	63
D Guia de entrevista – Professora e coordenadora	64
E Guia de entrevista – Participantes do Projeto Oficina de Cordas	77
F Guia da Observação	83

INTRODUÇÃO

O projeto Oficina de cordas da UFT, tem como finalidade desenvolver habilidades e competências para a docência na educação musical, através do ensino coletivo de instrumentos musicais de cordas. Além da motivação em estudar este projeto, o interesse principal não é somente realizar um trabalho de TCC, mas também promover uma possível extensão deste projeto para outros campos de ensino da região sudeste do Estado do Tocantins nas escolas de educação básica pública. Fiz parte da primeira turma do Projeto Oficina de cordas e graças a formação adquirida no projeto desenvolvo um trabalho de ensino coletivo de violão no CRAS das cidade de Lavandeira/TO e no projeto Mais educação também com aulas coletivas de violão. O projeto Oficina de cordas complementou a minha formação em música, abrindo o horizonte para outros instrumentos, outros gêneros musicais e outras formas de se ensinar e aprender música. Desconstruindo a ideia de que para se estudar e fazer música temos que ter um “dom especial”. O projeto me mostrou que todas as pessoas podem aprender a cantar, a executar um instrumento e se tornarem, no futuro, músicos profissionais se o desejarem ou um apreciador de música. Por tudo isso, penso que seja imprescindível que os discentes do curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Música e Artes Visuais tenham a formação complementada nos cursos de extensão quer de música quer de artes.

Há uma grande importância de se formar professores para a área musical, pois as escolas públicas não contêm uma disciplina e muito menos professores capacitados e formados na área musical. Sabe-se ainda que a educação é um elemento que engloba a diversidade cultural e social, tendo o ser humano a oportunidade de manifestar e educar seus talentos e suas habilidades. Nesse ponto de vista pode-se dizer que existe a grande necessidade de professores capazes de despertar nos alunos a musicalidade por meio dos instrumentos de cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, viola caipira, violão, cavaquinho e etc.) pois a falta de profissionais habilitados que atendem essa demanda é algo necessário e urgente.

Neste sentido o ensino da música na educação básica pode contribuir com seu papel diante da sociedade, uma vez que a missão da escola é formar sujeito crítico, como salienta Figueiredo (2011) “a função da educação é formar sujeitos críticos, capazes de projetar e garantir o desenvolvimento da nação”.

Desse modo a música é considerada no meio social e cultural, em que vivemos, a expressão da arte (além das outras linguagens artísticas), da natureza humana e dos sentimentos mais ocultos (BARALDI, 2016) o qual viabiliza o homem a se manifestar de forma artística.

Música é, portanto, um elemento inerente ao homem, à liberdade e ao direito de emanar uma forma de linguagem peculiar.

Justifica-se a elaboração do presente instrumento de pesquisa, por meio do pressuposto de que várias escolas públicas da região ainda não possuem aulas de músicas e muito menos aparatos musicais como instrumentos, sala específica para aulas de música, equipamentos e etc. para desencadear o ensino musical e também professores especialistas e seus respectivos planejamentos para ministrar as aulas.

Mesmo aquelas escolas que possuem um contato mínimo com o ensino de música não conseguem desenvolver um trabalho satisfatório em relação à musicalidade no âmbito da escolaridade pública. Muitas vezes estes problemas acontecem devido à falta de formação profissional, capacitação na área de conhecimento em música e o descaso com políticas educacionais mais comprometidas com uma formação integral do cidadão observado através da literatura específica da área.

Portanto, entende-se que é fundamental direcionar um olhar pormenorizado sobre o ensino de música nas escolas públicas da região sudeste do Estado do Tocantins. Levando-se em consideração as vantagens que o ensino musical por meio do ensino coletivo pode proporcionar para a educação, tornando-se um meio de emancipação humana e resgate social.

A realização de um estudo acerca do ensino de cordas e seu papel dentro do espaço escolar é fundamental, uma vez que entendemos o quanto é importante para a formação possibilitar a abertura e o despertar das vocações, tendo em vista que a música no âmbito escolar é na maioria das vezes apenas conteúdo para as aulas da disciplina Arte dentro do currículo.

Esse reducionismo presente no ensino da música no âmbito do processo de ensino aprendizagem, não traduz o verdadeiro sentido de uma educação musical e não explora as capacidades dos alunos. Assim é imprescindível o desenvolvimento de um estudo que possibilite e favoreça a criação de futuros projetos de ensino e oficinas de músicas, com prerrogativas condizentes para a formação da cidadania, da cultura e o despertar para uma nova consciência promovendo o resgate social.

Portanto, esta monografia pretende contribuir para os estudos sobre a inclusão do ensino da música no currículo das escolas públicas a partir de propostas, como o caso do ensino coletivo de instrumentos musicais ofertado no projeto Oficina de Cordas, estes exemplos pode solidificar a formação específica dos futuros docentes.

O estudo está dividido em três capítulos a saber: no capítulo primeiro apresentamos a fundamentação teórica, explanamos sobre a fundação da UFT, sua missão e propósitos no

contexto do norte brasileiro, discutimos sobre o tripé que sustenta a filosofia da universidade e a importância da extensão na formação acadêmica superior.

O Capítulo segundo é destinado aos procedimentos metodológicos, evidenciamos o problema, a hipótese e a filosofia de base que sustenta a opção metodológica. No capítulo terceiro tratamos da análise dos dados coletados e da discussão sobre os resultados da investigação. Por fim, a conclusão onde apontamos as vantagens de projetos de extensão na área da música e especificamente do Projeto Oficina de Cordas.

1 CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico (conceitos e teorias) é a base sobre a qual o estudo, as ideias, as reflexões, o conhecimento do pesquisador se constrói. Com esta visão, que pretendemos situar o tema “*Oficina de Cordas como formação musical na Educação do Campo*”, começando com o atual estado de conhecimento na área da instituição de ensino superior – UFT e sobre o tripé ensino, extensão e pesquisa.

1.1 A Universidade Federal do Tocantins

Ao longo dos tempos as universidades foram ganhando seu espaço no meio social. As universidades públicas foram se posicionando como um espaço de acesso gratuito a todas as pessoas que tivessem a possibilidade de serem aprovadas nos exames vestibulares, assumiam assim um papel social importante na formação dos cidadãos. Sendo assim, as universidades, principalmente públicas têm o importante papel na formação de sujeitos críticos, preparando-os para a vida social e o mercado de trabalho.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo a Universidade Federal do Tocantins (UFT),

[...] foi instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, e é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (UNITINS), mantida pelo Estado do Tocantins (2013, p. 07).

Em julho de 2002, foi atribuído à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a UNITINS e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou

as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, o Ministro da Educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e pós-graduação, que já eram ofertados pela UNITINS, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos campi já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense, que vai aos poucos se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados.

Nos Regimentos constantes no site da UFT, bem como em muitos PPC o Estado do Tocantins é descrito e caracterizado por ser um Estado multicultural. Sendo justificam que esse caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que elevem o nível de qualidade de vida de sua população. E pode-se dizer que entre esses desafios está a preservação de uma população indígena, quilombola, ribeirinha entre outras, além de pessoas que vieram de outros estados da federação em busca dos seus sonhos. Assim, a UFT calcada de propósito social e educativo estruturou-se em multicampi, inicialmente possuiu 7 (sete) campi universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local, implantados em diferentes cidades (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis). Hoje existe a proposta da criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) a partir do desmembramento dos campi Araguaína (futura sede) e Tocantinópolis. A nova instituição de ensino receberá por migração os cursos, alunos e cargos ofertados e existentes nas respectivas unidade da UFT.

1.2 O campus de Arraias

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2013, p. 08) de Licenciatura em Educação do Campo a Universidade Federal do Tocantins (UFT), o Campus de Arraias situa-se no extremo sul do Estado do Tocantins na cidade de Arraias. O município teve sua origem a partir dos povoados no século XVIII no ciclo do ouro com a implantação de um imenso garimpo que ficou conhecido como Chapada dos Negros. O local chegou a ter 3 mil garimpeiros, sendo na sua maioria composta de negros escravizados. A cidade de Arraias foi construída a princípio nas encostas de serras.

Com o declínio da mineração houve uma evasão urbana e o crescimento da zona rural, onde os habitantes desenvolviam atividades pecuárias e agricultura de subsistência, perdurando esta situação até os dias de hoje. Em meados do século XX, Arraias perde a condição de vila e é anexada a Cavalcante/GO e mais tarde a Monte Alegre/GO. Com a recente divisão dos Estado de Goiás e Tocantins, Arraias tornou-se um município do Estado do Tocantins.



Figura nº 1 Foto das encostas da Chapada dos negros
Fonte IBGE



Figura nº 2 Foto da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios
Fonte IBGE

A formação étnica de Arraias é majoritariamente composta de afrodescendente, algumas famílias descendentes de negros escravos e hoje receberam o título de quilombolas e, numa proporção menor de pessoas oriundas de outros estados do país, além de alguns indígenas que também estavam presentes nessa região, ou seja, múltiplas identidades que enriqueceram as manifestações culturais. Segundo o IBGE¹ a população estimada de Arraias em 2019 é de 10.567 pessoas distribuídas nas zona urbana e nas zona rural.

É nesse cenário que se constituiu a cidade e posteriormente o Campus de Arraias acompanhou a história da formação da UFT a partir da UNITINS e do processo de federalização de alguns de seus campi/unidades. Com base nas informações da proposta do mestrado em Educação e Etnodesenvolvimento, O Campus Universitário de Arraias – criado inicialmente como Centro de Extensão – atendia, como os demais, à formação de profissionais visando a melhoria dos níveis educacionais estaduais. No final de 1990 foi criado, na cidade, o curso de Pedagogia e, em 15 de março de 1991 iniciaram-se as atividades pedagógicas. Em 1995 foi implantando o curso de Licenciatura em Matemática; e, em 2001 o curso Normal Superior habilitando para as séries iniciais do ensino fundamental. Em 2004, o curso de Normal Superior fundiu-se com o curso de Pedagogia. Além dos cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia e Matemática, a instituição também se configurou como polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), abrindo a Educação à Distância (EaD), com os cursos de Licenciatura em Biologia (2006), Bacharelado em Administração (2014) e Licenciatura em Matemática

¹ Informações constantes no site do IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>>

(2015). Em 2015 criou-se a Licenciatura em Educação do Campo e em 2017 o curso de Tecnólogo em Turismo Ambiental. Hoje o Campus recebe o nome de Campus Universitário Prof. Sérgio Jacintho Leonor².

Dessa forma segundo o PPC do Curso de Educação do Campo, um grupo de professores, refletiu sobre as características desses indivíduos da cidade, do campo e das comunidades quilombolas e propôs um curso com a vertente artística, habilitando na área das Artes Visuais e da Música. Para além de atender a Lei nº 11769 de 2008 que tornava o ensino da música obrigatório.

A área da música tem desenvolvido vários projetos e oficinas com ações extensionistas diversificadas e entre elas o Projeto Oficina de Cordas.

1.3 O tripé – Ensino, extensão e pesquisa

O ensino, extensão e pesquisa são pilares que sustentam o conhecimento construído na Universidade. Infelizmente, muitas vezes nas universidades e também fora dela quando falamos de produção do conhecimento parece que estamos falando apenas em pesquisa, como se produção de conhecimento fosse sinônimo de pesquisa. Assim, apesar de serem pilares independentes estão interligados e são eles que consolidam o conhecimento que se produz e experimenta na universidade. Ou seja, são sustentados pelo conceito de indissociabilidade. Esse conceito surge com o princípio da autonomia proposto na Constituição Federal de 1988³ no artigo 207 – “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

Essas três funções básicas deveriam ser equiparadas, merecendo igualdade de tratamento por parte da comunidade acadêmica para não estarmos de certa forma violando o que reza a Constituição Federal brasileira. Entretanto, o que é mais evidente é observarmos que as instituições de ensino superior são destacadas primeiro pela produção de pesquisas, depois pelo ensino e por último pela extensão, inclusive a dotação financeira para as instituições seguem esse mesmo processo.

² Sérgio Jacintho Leonor era professor do curso de Matemática. Era bacharel e licenciado em Física pela Universidade Federal de Goiás (1996), mestre em Física, na área de Biofísica, pela UFG (2001) e concluiu em 2002 o doutoramento na área de Física Aplicada à Medicina e Biologia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto. Era também membro da Sociedade Brasileira de Física. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/ultimas-noticias/13336-nota-de-falecimento-sergio-jacintho-leonor>> Acesso em 25 de nov. de 2019.

³ Constituição Federal. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > Acesso em 04 out de 2019.

Assim, a indissociabilidade deveria ser o princípio orientador da qualidade da instituição e da sua produção de conhecimento, concatenados com esforços no sentido da promoção de desenvolvimento social. Porém, a maioria das universidades tratam os pilares separados como também produzem conhecimentos desligados das reais necessidades populares cotidianas. Muitas vezes esses conhecimentos para nas estantes e *site das bibliotecas*.

Moita e Andrade (2009, p. 269) a tratarem desse assunto comentam que

[...] se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Tomando o Projeto Oficina de cordas como exemplo para esta discussão podemos dizer que este projeto articula as três vertentes, uma vez que seus coordenadores direcionam para a Oficina o conhecimento das pesquisas, a prática do ensino e por meio da extensão procuram difundir o conhecimento musical.

1.3.1 Extensão universitária na UFT

A extensão é um processo educativo, cultural, político e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Prioriza uma perspectiva integrada, desenvolve diversas atividades de pesquisa e extensão que possibilitam aos estudantes da UFT experiências práticas que envolvem a prestação de serviços e favorecem a troca de conhecimentos com a comunidade, cujo objetivo é enriquecer a experiência acadêmica dos alunos.

Por meio da extensão, a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de colocar em prática o conhecimento acadêmico. Além disso, no retorno à universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, produzindo conhecimento resultante do confronto com a realidade local e regional, democratiza o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (FORPROEX, 1987)⁴.

⁴ FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão

No Campus de Arraias temos cursos de graduação em Pedagogia, Matemática, Turismo Patrimonial, Educação do Campo presenciais, Ciências Biológicas EaD, Administração EaD, Direito (curso aprovado para funcionar, mas que ainda não começou), Pós-graduação em Matemática. Entre as propostas cadastradas do SIGPROJ estão cursos, oficinas, seminários, encontros e eventos.

Quadro n.º 1 - propostas de extensões campus de Arraias

Cursos	Pedagogia	Matemática	Turismo	Educação do campo	Ciências Biológicas	Administração	Direito	Pós Matemática
Propostas	83	34	49	41	0	0	0	3
Período	2010-2018	2009-2018	2016-2018	2014-2018				2017-2018

Fonte: SIGPROJ⁵

No caso do curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em música e Artes Visuais foram desenvolvidos 24 projetos de extensão na área da música no período entre 2014 a 2018.

⁵ Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: < <http://sigproj.ufrj.br/index.php> > Acesso 04 de out. 2019.

2 CAPÍTULO II - METODOLOGIA

A pesquisa, juntamente com o ensino e extensão pode ser considerada um dos principais caminhos para o alcance do conhecimento, é fundamental na elaboração do trabalho científico e na construção dos estudos. A pesquisa de natureza qualitativa, entre outras abordagens, possui a qualidade de garantir ao aluno pesquisador meios eficientes na busca de evidências necessárias para dar respostas à uma determinada problemática. Dessa forma adotará como procedimento técnico a realização de um estudo de caso. Definindo como *caso* o Projeto Oficina de cordas e o pesquisador como instrumento principal da pesquisa que fará uso da observação participante e da entrevista na coleta de dados. Foram considerados colaboradores nessa investigação, professores coordenadores do projeto, alunos do curso de Educação do Campo, membros da comunidade universitária (professores, técnicos e alunos da matemática, da pedagogia e do turismo) e membros da comunidade externa (pessoas vindas das cidades do entorno da universidade da cidade de Arraias, alunos das escolas públicas) a UFT. Após a coleta dos dados serão realizadas as análise, a reflexão e discussão sobre o caso estudado.

A pesquisa incidiu na análise crítica das situações do cotidiano em relação ao Projeto Oficina de Cordas desenvolvido na área das extensões da UFT no campus de Arraias. É importante levar em consideração os elementos utilizados na composição da oficina, nas aulas coletivas, nos desafios e superação dos professores e alunos, que de acordo com os coordenadores

[...] alguns desafios se apresentam, dentre eles estão a articulação do ensino da música com o sistema de alternância; o ensino da música para alunos que não tiveram contato anteriormente com a ciência musical; a procura de um programa com conteúdos suficientes para uma boa capacitação e, por fim, a aproximação de um tipo de educação musical que esteja contextualizada na prática e que, ao mesmo tempo, considere a realidade cultural e social dos educandos (SANTOS e SANTOS, 2015, p. 06).

Dessa forma a grande finalidade dessa pesquisa é produzir não somente conhecimentos, mas buscar as informações que possam no futuro complementar os conhecimentos adquiridos no curso de Educação do Campo e subsidiar projetos de intervenção na área do ensino instrumental nas escolas públicas do município de Arraias e da região.

2.1 Problema

Muitas vez ao pensarmos no ensino de música nas escolas, logo pensamos nas dificuldades de logística, de professores habilitados e da falta de importância com que é tratada a educação musical no ensino fundamental no Brasil. A literatura mostrou que a partir de 2008,

em decorrência da Lei 11.769 algumas escolas de alguns estados incluíram o ensino da música nos seus currículos, assim corais foram montados em muitas escolas por ser uma possibilidade que não requer um grande investimento e o ensino coletivo de instrumentos musicais como flauta doce e violão também estiveram presentes nas escolas.

Assim partindo da minha experiência como integrante da Oficina de Cordas da UFT surgiram alguns questionamentos: Quais os fundamentos pedagógicos e filosóficos da Oficina? Como é que se consolidou e se desenvolve o projeto? Qual a formação necessária para se gerir um projeto dessa natureza? É possível transportá-lo para outros contextos educacionais? Seria possível promover o ensino de cordas na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas da região sudeste do estado do Tocantins, tendo como base a proposta pedagógica da Oficina de Cordas do Campus de Arraias da UFT?

2.2 A hipótese

A partir da minha experiência (como músico amador que aprendeu a tocar os primeiros acordes no violão com um professor da cidade de Taguatinga, complementando o seu conhecimento de forma autodidata a partir das revistas que se adquiria em bancas de revista) e, como integrante da oficina, tocando violino no grupo, um instrumento que nunca tive a oportunidade de um contato tão próximo e da reflexão sobre o meu aprendizado e desenvolvimento técnico, a hipótese deste estudo é que a oficina de cordas pode ser um espaço de formação na área instrumental e na área da teórica da música. E, pode auxiliar e complementar a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo bem como ser uma possibilidade de educação musical para as escolas regulares de formação pública.

2.3 Objetivo Geral

Realizar um estudo de caso sobre o Projeto Oficina de Cordas do Campus de Arraias da UFT, com possibilidade de utiliza-lo como base para a criação de novas oficinas de música na educação básica de escolas públicas da região sudeste tocantinense, especialmente em Lavandeira/TO.

2.3.1 Objetivos específicos

- Estudar e Analisar a proposta da Oficina de cordas da UFT;
- Conhecer seus fundamentos pedagógicos e filosóficos;
- Observar o processo de aprendizagem dos alunos que participam do projeto;

- Analisar as demandas das escolas de Lavandeira/TO em relação ao ensino de música;
- Averiguar a possibilidade de propor projetos dessa natureza nas escolas públicas de ensino fundamental.

2.4 Procedimentos

O problema em questão sugeriu-nos uma abordagem qualitativa, porque apresentava algumas das principais características deste tipo de pesquisa: a) o ambiente natural como fonte direta dos dados; b) o caráter descritivo da investigação qualitativa, c) o interesse maior pelo processo do que pelos resultados; d) análise dos dados de forma indutiva. (BOGDAN; BIKLEN, 2010). Ao analisar a hipótese do trabalho entendemos que o melhor procedimento para uma investigação pormenorizada é o estudo de caso (STAKE, 2009). Assim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa conduziu-nos à realização de um estudo de caso, que segundo Chizzotti é uma estratégia de pesquisa que caracteriza-se, justamente pelo interesse em reunir dados relevantes sobre o objetivo a ser estudado. Assim os estudos de caso visam explorar, “[...] um caso singular, situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar [...] assim, um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas” (2008, p.136).

Marli André no seu livro *Etnografia da prática escolar* (1986) menciona que planejar a pesquisa significa detalhar os procedimentos. Dessa maneira, entendemos que uma Oficina, como é o caso deste estudo deve ser estudado como um sistema delimitado, embora sofra a influência de diferentes aspectos que se ligam a esses sistemas, como o contexto físico, o sociocultural, o histórico, o econômico no qual a instituição está inserida, as normas dos projetos de extensão, etc., não devem ser ignorados. Assim a pesquisa se instituirá a partir da análise crítica do contexto de ensino e aprendizagem e das situações do cotidiano em relação ao Projeto Oficina de cordas na UFT em Arraias.

Nessa análise, tendo como pressuposto a pesquisa de cunho qualitativo, ressaltamos que os dados da pesquisa consistiu nos moldes básicos, a produção novos indicadores para o avanço do conhecimento sobre o projeto Oficina de Cordas, (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Através desse viés de pesquisa determinado, utilizamos variados instrumentos para a coleta de dados, como, imagens, entrevistas semiestruturada com os professora responsáveis e participantes da oficina, observação participante, relatórios e pesquisas bibliográficas.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, o projeto foi desenvolvido em quatro etapas: a) a primeira etapa, foi a construção do projeto de pesquisa, b) a segunda etapa, fizemos a

observação participante, c) a terceira etapa, foi a aplicação da entrevista com os professores e coordenadores da Oficina e d) quarta etapa, análise de dados e a redação do relatório final.

2.5 O contexto do projeto

O projeto faz parte das propostas de extensão, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo é cadastrado no SIGPROJ (Sistema de Informação e Gestão de Projetos) via Pró-Reitoria de Extensão da UFT. Como objetivo principal visa consolidar competências e habilidades para a docência de educação musical e a aprendizagem e vivência na prática da melodia enquanto elemento aglutinador do fazer musical. Cujos objetivos são: a) ensinar fundamentos da educação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes Visuais e Música; b) conhecer e aplicar processo de ensino e aprendizagem coletivos de instrumentos musicais, que envolvem a música num contexto multicultural e prático; c) aprender e vivenciar na prática a melodia enquanto ferramenta de aprendizagem musical, interpretar e contextualizar as músicas das comunidades de origem dos alunos, consolidando competências e habilidades para a docência da educação musical por meio de um instrumento musical.

As aulas da Oficina de Cordas acontecem semanalmente e nos deu a possibilidade de estar mais próximos da música, conhecendo-a de perto, pois temos que ler partituras, construir uma pulsação única, desenvolvendo a noção de ritmo, sendo que estes são os desafios que vamos enfrentando no decorrer das aulas. Estudamos os instrumentos de cordas como o violino, viola de arco e violoncelo. Assim, trabalhamos por meio do ensino coletivo; a técnica que requer a união do grupo, pois a orquestra não depende só de um, mas de todos e por isso nos esforçamos para dar o nosso melhor e estarmos aprendendo e crescendo a cada dia. A princípio os integrantes nunca haviam tido contato com esses instrumentos de orquestra e mostravam grande curiosidade e expectativa quanto a possibilidade de aprender a tocar um instrumento que somente conheciam pela televisão.

O trabalho da Oficina se desenvolve no Laboratório de Educação Musical do Campus de Arraias, que possui alguns instrumentos de cordas – violino, viola, violoncelo e contrabaixo (para além de outros instrumentos que não são utilizados pelo Projeto Oficina de coradas) e estantes para partituras.



Figura n.º 3 – Vista exterior do Laboratório de Educação Musical- Campus de Arraiais/UFT
Fonte Santos (2016)



Figura n.º 4 – Vista interior do Laboratório de Educação Musical/Campus de Arraiais- UFT
Fonte: Santos (2017)



Figura nº. 5 – Vista interior do Laboratório de Educação Musical/Campus de Arraias- UFT
Fonte: Santos (2017)

As figuras números 3, 4 e 5 representam os espaços do Laboratório de Educação Musical do campus de Arraias onde as atividades didáticas e práticas da Oficina de Cordas são desenvolvidas.

2.6 Colaboradores na investigação

Colaboraram com a pesquisa os professores:

- a) Ana Roseli Paes dos Santos - Coordenadora do projeto e professora de instrumentos;
- b) Wilson Rogério dos Santos - Coordenador do projeto e professor de teoria musical e regente do grupo;
- c) Lourenny Eloheny Ferreira da Silva – aluna do curso de Licenciatura em Educação do Campo e instrumentista da orquestra da Oficina de cordas no naipe das violas de arco;
- d) Elizeu Francisco Xavier dos Santos que ao ingressar no projeto era aluno do curso de Turismo patrimonial e depois prestou vestibular para Educação do Campo porque seu desejo era estudar música;
- e) Leiliane de Moura Araújo - aluna do curso de Licenciatura em Educação do Campo e instrumentista da orquestra da Oficina de cordas no naipe das violas de arco.

Embora não tenha relacionado os outros colegas, eles deram depoimentos importantes em conversas informais.

2.7 A observação

Observação é um dos métodos que se faz preciso, direto e presencial para que o pesquisador obtenha as informações necessária, possibilitando que após sua análise use seus dados para compreensão do caso em estudo, nesta investigação a Oficina de Cordas da UFT. Iniciar a observação com interesse pedagógico e científico implica a organização de um esquema de observação, pois “nenhum projecto de investigação, ou de atividade geral, poderá realizar-se sem o conhecimento da realidade a que se refere” diz Estrela (1986, p. 27).

Neste estudo elegemos a observação participante porque o pesquisador é membro integrante do projeto Oficina de Cordas.

Características da Observação participante (ESTRELA 1986):

- Consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada;
- O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo;
- Daí se dizer que por meio da observação participante se pode chegar ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo;

Observação participante: vantagens percebidas

- Facilitou o rápido acesso aos dados sobre as situações habituais em que os membros da Oficina de cordas se encontraram envolvidos;
- Possibilitou o acesso aos dados que os integrantes e coordenadores do Projeto Oficina de cordas consideravam de domínio privado;
- Possibilitou captar as palavras de esclarecimento que acompanharam o comportamento dos observados.

Observação participante: desvantagens percebidas

- Pode significar uma visão parcial do objeto estudado, ou seja apenas do ponto de vista do observador;
- Pode gerar desconfiança do grupo investigado em relação ao pesquisador (neste caso o fato de ser integrante do grupo essa situação foi bastante amenizada).

2.7.1 Descrição da observação feita no projeto

O Projeto Oficina de Cordas é desenvolvido na UFT – Campus de Arraias, no Laboratório de Educação Musical e no seu anexo (sala de apoio que serve para as aulas teóricas ou grupos pequenos) e trata da didática pedagógica do ensino coletivo de instrumentos musicais com base fundamental na educação musical/didática, articulando extensão, ensino e pesquisa.

O projeto é fundamentado nos estudos e trabalho desenvolvido pelos professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Universitário de Arraias, professores doutores: Ana Roseli Paes dos Santos e Wilson Rogerio dos Santos, responsáveis pelo Projeto Oficina de Cordas que ao longo de suas formações tem estudado essa prática de ensinar instrumentos de cordas (violino, viola de arco e violoncelo).

Em suas publicações (SANTOS; SANTOS, 2015; 2016) eles esclarecem o propósito do Projeto de extensão, falam do seu caráter de formação complementar, do processo pedagógico-musical, no caso da formação de professores (licenciatura) tratam da didática desta maneira de ensinar música e, da ligação indissolúvel da extensão, ensino e pesquisa. Além disso procuram alinhar esse processo de ensino/aprendizagem com a Filosofia Praxial de David Elliot (1995) que busca o ensino integrado da técnica instrumental e dos conceitos musicais. Isto é, ao mesmo tempo em que o aluno desenvolve a habilidade técnica para tocar um instrumento, ele também está aprendendo conceitos musicais teóricos.

A observação foi feita desde 2017, quando me propus estudar o projeto, porém foi mais desenvolvida a partir de 2018. Faço parte do grupo, onde toco violino no naipe dos primeiros violinos e me sento na primeira estante ao lado da professora Ana Roseli.

Os ensaios acontecem todas as semana as terças-feiras das 18h as 21h. Houve momentos em que estávamos muito no início da prática instrumental e nesse caso tivemos aulas de instrumentos separado das aulas de orquestra as sextas-feiras das 18h as 21h. Essas aulas era ou em duplas e em alguns casos em que as pessoas estavam mais desenvolvidas a atenção era individual. Dessa forma a observação se deu dentro do grupo, durante as aulas de instrumento, ensaios da orquestra e apresentações públicas.

2.8 A entrevista

A entrevista é um importante instrumento na coleta de dados em uma pesquisa qualitativa; é uma técnica de investigação que requer um planejamento, objetividade e precisão, por isso, em todos os tópicos acima citado a um embasamento claro sobre a importância do conhecimento para cada tipo de técnica ou método.

[...] uma grande vantagem de entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Os autores salienta ainda que a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, P. 34)

A Entrevista no estudo de caso cumpre um papel fundamental, é por meio dela que o pesquisador vai conhecer todo um trabalho, uma estrutura, os seus objetivos alcançados, a divulgação através de registros e possibilita o entrevistado a expressar sua opinião, como sujeito participativo de direito, com o poder de interação, integração e inclusão. Desse modo, todos esses valores foram respeitados durante as entrevista e mesmo nas conversas informais.

As entrevistas foram feitas após a explicação, por parte do pesquisador, sobre a razão e propósito delas e após a assinatura das cartas de aceite por parte dos colaboradores. Tomamos especial cuidado em questionar sobre a necessidade do anonimato, mas os participantes esclareceram que não viam problemas em divulgar os seus nomes nem as suas falas.

CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Projeto Oficina de Cordas

De acordo com a redação do projeto inscrito no SIGPROJ, a Oficina de Cordas é um projeto de extensão desenvolvido na UFT – Campus de Arraias, que tem como proposta o ensino coletivo de instrumentos musicais de cordas, mais precisamente a família das cordas friccionadas da orquestra - violoncelo, viola de arco e violino e contrabaixo. O projeto visa a aprendizagem, a vivência, a interpretação e a contextualização da música na prática, como elemento aglutinador da aprendizagem musical.

O projeto visa, ainda consolidar competências e habilidades para a docência de educação musical, do desenvolvimento e vivência prática da melódica enquanto elemento de inclusão social e educacional da aprendizagem musical. Nessa perspectiva o objetivo do projeto é ensinar fundamentos de educação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais de cordas em um contexto multicultural.

Portanto esse projeto possibilita ampliar nosso conhecimento, interação e integração no universo sonoro musical e solidificando a nossa formação profissional fundamentada no conceito praxial de David Elliott.

As aulas do Projeto são ministradas pelos os idealizadores e coordenadores Santos e Santos, no laboratório de música do Campus de Arraias, conta com aproximadamente 45 participantes, esses alunos são universitários do Curso Educação do Campo, da comunidade de Arraias e de outros cursos do campus, desde o ano de 2016, com ensino teórico e prático de educação musical. Os professores coordenadores comentam que:

As aulas do projeto Oficina de Cordas acontecem durante o tempo comunidade, numa frequência de uma vez por semana. Na primeira fase (fase atual) atende a cerca de 45 alunos de três comunidades integradoras do curso (ao todo são quatro comunidades integradoras); além disso, abre vagas para alunos de outros cursos da Universidade, para funcionários e seus filhos e também para alunos oriundos da comunidade. (SANTOS e SANTOS, 2016, p. 05)

3.1.1 Fundamentação teórica da Oficina

A formação musical é um importante aliado à educação, tendo os instrumentos de cordas como uma variável fonte artística que podem contribuir para a formação do cidadão. Por isso, torna-se relevante a formação do professor na área de música, no qual o profissional seja capaz de ministrar as aulas de forma significativa e com competência. Nessas perspectivas a formação

profissional poderá exigir o conhecimento de vários métodos de educação musical partindo de uma análise crítica. Assim,

[n]essa perspectiva para a formação do cidadão, o Projeto Oficina de Cordas tem como objetivo principal dar subsídios didáticos e teóricos/prática sobre os fundamentos da educação musical por meio do ensino em grupo de instrumentos musicais a acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música. (SANTOS e SANTOS, 2016, p. 01)

Dessa forma no projeto percebemos a importância do professor ensinar tendo consciência *do que* está ensinando e *como* está ensinando. Esses fatores, percebemos são particularidades da formação docente dos professores que lecionam na oficina, portanto não é cabível que o ensino de música recaia nas mãos daqueles que não possuem a formação específica para ministrar aulas de músicas. Santos e Santos (2016, p. 03) dizem que:

[d]essa forma, é importante que o educador esteja habilitado a desenvolver e a adotar novas práticas pedagógicas que venham contribuir para o conhecimento e valorização das identidades, das capacidades e das vocações individuais, bem como para preparar o aluno com uma educação para a vida e na vida, em consonância com a contemporaneidade.

Ou seja, qualquer professor para lecionar música, especialmente instrumento seja em oficinas, escola regular ou projetos, obviamente necessitará de professor com atribuições e competências, considerando que essa formação deve fazer parte dos currículos das universidades que contemplam a educação musical e se propõe uma formação integral do ser humano.

A partir da realidade que presenciamos na UFT e no curso de Educação do Campo a formação em oficinas de extensão, pode se deparar com vários alunos que nunca tiveram contato com a ciência musical. Para Santos e Santos (2015), numa oficina de música essas premissas não são diferentes, pode acontecer de ter alunos que nunca tiveram contato anteriormente com a educação musical, o que obriga o professor a recorrer à práticas pedagógicas diferenciadas para conseguir nivelar o grupo.

A resolução destas questões passa por várias iniciativas, que vão desde o empenho de professores e alunos na construção do conhecimento, passando pela discussão de conteúdos e técnicas de ensino, até chegar na preocupação dos professores com a escolha adequada de uma estratégia ou filosofia de educação musical. (SANTOS e SANTOS, 2015, p. 06).

Diante desse processo de ensino da música, as conjunturas que envolvem a musicalidade da educação levam professores a considerar também as realidades socioculturais. Por meio de um parâmetro filosófico, Santos e Santos (2015) explica que, os professores percorrem o

caminho da construção do saber, desde a discussão dos conteúdos até técnicas de ensino, até se afirmarem a uma filosofia de educação musical.

Quando sabemos como fazer algo com competência, com proficiência, ou habilmente, nosso conhecimento não é manifestado verbalmente, mas praticamente. Durante a ação contínua de cantar ou tocar instrumentos nosso conhecimento musical está em nossas ações; nosso pensar e saber musicais estão em nosso realizar e fazer musicais. (ELLIOTT, 1995, p. 56).

Assim, entendemos que a prática musical é um meio determinante, que pode levar o aluno a compreensão dos parâmetros dos próprios conceitos da musicalidade, com base na perspectiva praxial de que nos fala Elliott. Executar, compor, improvisar, tocar, arranjar, são ações que se valorizam por si mesmas e devem estar no centro da educação musical em qualquer contexto escolar (ELLIOTT, 1995) em qualquer nível de escolaridade.

Compreendemos a partir das observações e dos dados das entrevistas que a proposta de uma oficina de música pode ser um grande desafio, é evidente que sua função é ensinar fundamentos da educação musical e, no contexto da escolaridade fundamental despertar a musicalidade, a criatividade, a sensibilidade no caso da Oficina de cordas complementar a formação musical de alunos do curso de Educação do Campo. Tal projeto que vigora na UFT, possui um grande objetivo sustentado na educação musical através da formação coletiva utilizando instrumentos de cordas friccionados. Possui um resultado afim, como mencionam Santos e Santos (2016, p.04)

Transmissão de conceitos e fundamentos da educação musical por meio do ensino em grupo de instrumentos musicais. Dar a conhecer e aplicar processos de ensino e aprendizagem coletiva de instrumentos musicais, que envolvam a música num contexto multicultural e prático. O resultado esperado é o de consolidar competências, habilidades e autonomia para a docência da educação musical nas escolas do campo por meio de um instrumento musical. (SANTOS e SANTOS, 2016, p. 04-05)

Então, no que tange o ensino, a música é considerada uma expressão artística e faz parte do currículo educacional, no entanto esse fator despertou preocupação sobre as demandas em relação ao seu papel e sua aplicabilidade no espaço educativo, tendo em vista ainda que a formação profissional para atuarem no ensino de músicas ainda é um processo lento. Essas situações nos quais demandam o ensino musical e sua inserção no processo educacional merece atenção dos intermediários do sistema educacional.

Assim consideramos que é amplo o desafio que percorre a educação musical, para sua efetividade nos campos escolares. Diante desse desafio retoma-se a importância da formação

de professores para atuarem no campo do ensino musical dando ênfase ao projeto desenvolvido pela UFT.

O projeto Oficina de Cordas, “utiliza do ensino coletivo de instrumentos para a construção e transmissão dos conteúdos musicais e para a formação do professor de música”. Dessa forma o ensino coletivo proposto no projeto “aproxima-se da educação colaborativa e da filosofia praxial, propondo que os alunos recebam informações enquanto realizam a prática musical” (SANTOS e SANTOS, 2016, p. 06).

Dessa forma os coordenadores do projeto dizem que:

As aulas do projeto Oficina de Cordas acontecem durante o tempo comunidade, numa frequência de uma vez por semana. Na primeira fase (fase atual) atende a cerca de 45 alunos de três comunidades integradoras do curso (ao todo são quatro comunidades integradoras); além disso, abre vagas para alunos de outros cursos da Universidade, para funcionários e seus filhos e também para alunos oriundos da comunidade. (SANTOS e SANTOS, 2016, p. 05)

Além de sua importância para a formação musical, a oficina de cordas oportuniza a integração entre a comunidade externa e a comunidade universitária, atendendo variadas camadas populares e diferentes culturas, segundo dados do SIGProj⁶, site onde se pode ver o projeto e dados de desenvolvimento e público alvo.

Santos e Santos (2015) afirmam que para atender as demandas atuais no que se refere ao ensino de música, a formação do professor é hoje algo essencial. O desenvolvimento da musicalidade é, portanto, um fator desafiador, por isso apostam na ideia da práxis em função do público que o projeto atende.

A visão praxial sugere que o processo de desenvolvimento da musicalidade é um tipo particular de aprendizagem durante o qual os alunos podem se envolver e aprender a partir de sua participação. As chaves para este processo direcionam a atenção para a resolução progressiva de problemas musicais, reflexão crítica, com a geração criativa e seleção de ideias musicais. Implícito em todos estes processos é o requisito mais amplo que todos os alunos de música estão engajados em projetos ricos e desafiadores de fazer música em situações de sala de aula que são deliberadamente organizadas como aproximação semelhante às práticas musicais (ELLIOT, 2005, p.13).

Assim o que se percebe no projeto é que a música se constitui dentro dos parâmetros pedagógicos numa prática educacional, na qual os alunos podem expressar seus traços culturais bem como educar o talento musical, abrindo as dimensões do conhecimento e transmissão do saber. Os coordenadores do projeto comentam que segundo Elliot (1995), a transmissão do conhecimento é instituída pelo aluno a partir do momento que se procede o processo de fazer música em sala de aula.

⁶ Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: < <http://sigproj.ufjf.br/index.php> > Acesso 04 de out. 2019.

Ressaltamos, ainda que observamos a música que se faz no projeto pode expressar a cultura, o prazer, o estímulo e até mesmo a percepção de mundo por outra visão, que a torna um fator vantajoso para o ensino. Por isso, corroboramos com os coordenadores do projeto de que essas ideias anteriores são importantes e que os futuros professores precisam tomar consciência da musicalidade enquanto promotora do conhecimento e da transmissão do saber. Neste sentido nos apoiamos na ideia de Elliott de que:

O processo educacional é um meio poderoso de “enculturação” (a conquista da competência cultural). Assim, a educação musical não é um empreendimento isolado dentro de uma cultura. Ao contrário, a educação musical frequentemente incorpora a cultura. Em suma, os valores essenciais de uma cultura são frequentemente refletidos nas maneiras como música é aprendida e ensinada. (1989, p.25-26)

Deste modo tem se na música um importante aliado, integrando-a às práticas do saber. Entretanto, fica muito evidente que é fundamental que o professor tenha uma boa formação e com suas práticas e conhecimentos pedagógicos possa construir na capacitação dos alunos para que possam adquirir o conhecimento por meio das particularidades musicais.

3.1.2 Fundamentação filosófica

A educação musical proposta pelo projeto Oficina de cordas está fundamentada filosoficamente em uma visão praxial da educação musical, cujo processo de aprendizagem se desenvolve de modo prático, na construção de conhecimento, na valorização multicultural, na diversidade e na especificidade dos alunos e na “prerrogativa de que todos podem aprender música” SANTOS, 2014) .

Neste sentido, “multicultural” significa “culturalmente diverso”. Entretanto, pode ser usado no sentido de atribuir juízo de valor. Ele conota um ideal social: uma política de apoio a trocas entre diferentes grupos de pessoas para o enriquecimento de todos eles, ao mesmo tempo respeitando e preservando a integridade de cada grupo. (ELLIOT, 1989, p. 28)

Dessa forma, a atribuição filosófica que se percebe do projeto se refere ao respeito e a política social no intuito da valorização, da integração, da interação, da inclusão, do respeito a diversidade, na valorização da identidade cultural de direito de cada aluno. Sendo assim se faz valer o verdadeiro sentido de multiculturalismo.

Segundo Santos e Santos (2015), a filosofia praxial apresenta uma formação baseada no fazer musical prático, em que o aluno expõe sua cultura e sua identidade, a sua forma de conceber a música e criar a sua própria música, ampliando assim no contexto de aprendizado,

ou seja uma educação musical praxial que agrega a música como uma ferramenta de valores e de conhecimento que integra, interage e transforma o indivíduo. Assim, os coordenadores ao falar da filosofia do projeto afirmam:

Resumidamente, podemos dizer que a proposta praxial está ligada à prática musical, a proposta é de que a transmissão e a assimilação de conteúdos musicais se deem iminentemente durante o processo de se fazer música, e neste caso o aluno seria o agente ativo na construção do próprio conhecimento. (SANTOS e SANTOS, 2015, p. 08)

No sentido do aluno passa a ser agente ativo na construção do próprio conhecimento dos conceitos que possibilitam a transformação do indivíduo a partir do ensino e aprendizagem e da relação professor/aluno, na agregação de valores e saberes. Os coordenadores do projeto dizem que a forma que veem a educação musical vem da ideias de David Elliott(1995) e que esse autor

propõe uma nova postura e filosofia educacional voltada ao ensino da música, uma proposta que procura levar o aluno para o centro das atividades musicais e considera que a prática é o caminho mais adequado para apresentar aos alunos os conceitos musicais a serem transmitidos. (SANTOS e SANTOS, 2015, p.07-08)

Com base nessa perspectiva e nos fundamentos da educação praxial, (ELLIOT, 1995), apostam no ensino musical possível para todas as pessoas, rompendo o paradigma do talento, ou seja, eles acreditam que todos podem e devem estudar música pois, a educação musical é uma ferramenta de inclusão social e de formação na emancipação do indivíduo. Citam Elliot para respaldar as suas convicções da necessidade de se ter uma filosofia de base.

Educadores musicais precisam de uma filosofia de educação musical multicultural que seja conservadora na sua preocupação com a preservação da integridade artística das tradições musicais, mas também liberal na medida em que percorre preferencias culturais particulares para confrontar ideias, processos e problemas musicais maiores. Isso inclui, é claro, a preocupação compartilhada por músicos envolvidos na criação de novas culturas musicais. (ELLIOTT, 1989, p.36-37).

Nesse sentido o que se observou na Oficina de cordas é uma educação musical que possibilita o estreitamento de saberes musicais adaptando-os à realidade e aos mais diversos conceitos e variedades de contextos educacionais, assim as experiências diferenciadas de músicos com mesmo objetivo favorece a capacitação dos indivíduos em sua formação.



Figura n.º 6 Ensaio da orquestra do Projeto Oficina de Cordas
Fonte Santos (2016)



Figura n.º 7 Integrantes do Projeto Oficina de Cordas em apresentação na UFT campus de Palmas
Fonte Santos (2016).

As figuras nº 6 e 7 acima representam o que temos argumentado sobre a prerrogativa de aprender um instrumento musical que não é da tradição local e muito distante da realidade de muitos acadêmicos da Licenciatura em Educação do Campo do campus de Arraias da UFT e, também da população externa ao campus que integram a orquestra da Oficina de Cordas.

3.2 Contribuição do projeto Oficina de Cordas na formação discente

Antes de entrarmos na discussão sobre a contribuição do projeto para a formação discente é preciso mencionar o que o estudo sobre a literatura referente a extensão evidenciou. Quando tratamos dos pilares que sustentam a universidade nos foi muito claro a ideia de que as relações entre o ensino, pesquisa e extensão não são em hipótese alguma uma relação de igualdade de valores e a indissociabilidade desejada e prescrita muitas vezes não se verifica na prática. Parece-nos que ao longo da história da concepção de universidade, ou seja da identidade desse tipo de instituição superior foi sendo concebida a partir da produção do conhecimento científico resultante da pesquisa e do ensino. Moita e Andrade (2009) comentam que Paulo Freire chamou a atenção para a extensão quando publicou um ensaio em 1980 intitulado Extensão ou Comunicação?, onde ele defendia a extensão como uma situação educativa. Assim, o que percebemos na Oficina de Cordas é que as pesquisas desenvolvidas pelos coordenadores estabelece um diálogo com o ensino e enriquece a extensão por meio da intervenção social.

A esse respeito a professora Ana Roseli comenta em entrevista que:

“O projeto se enquadra nos três conceitos, ele se enquadra na extensão porque ele é aberto não só para a comunidade acadêmica mas, aberto também para a comunidade externa; e ele é um projeto social na medida em que a gente aqui tem um convívio de pessoas que vem de todas as classes sociais, de todas as formações, e, que para estudar música não necessariamente tem que ter uma formação x para entrar no projeto. O projeto atende as pessoas independentemente delas terem algum conhecimento prévio de música, ou não. O projeto atende ao ensino quando foca no aspecto educacional porque ele é formativo, pois, quando a gente aprende estamos construindo conhecimento e se enquadra na pesquisa, pois colocamos em prática tudo o que temos pesquisado na graduação, no mestrado e no doutoramento.”

A proposta dos professores regentes é passar para os alunos novos conhecimentos, abordando o aprendizado coletivo de instrumentos, que é fundamental para promover uma aprendizagem colaborativa e cooperativa. Assim o Projeto Oficina de Cordas tem como foco a ampliação da formação dos alunos, proposta de uma reflexão acerca das possibilidades do

ensino instrumental para a educação musical. A vivência que se observou nesse contexto da Oficina é a possibilidade de experimentar o aprendizado por descoberta, pelo desenvolvimento da reflexão, pela contextualização pessoal, pela criatividade, pela iniciativa e independência.

De acordo com o Professor Rogério (dados coletados da entrevista)

“O aspecto mais importante é que o professor tem que atuar como um mediador do processo, direcionando a construção do conhecimento, o “ensino” muitas vezes não parte do professor, mas de outros alunos mais avançados, além disso há a necessidade de organizar as turmas dentro de um nível de desenvolvimento próximo, não pode haver disparates entre o desenvolvimento do aluno mais avançado para o do aluno menos avançado, pois nesse caso a turma não consegue se desenvolver em conjunto. Neste sentido existe sempre a importância de se reorganizar as turmas, dentro do nível de desenvolvimento e estudo dos alunos. Para isso o professor tem que ter percepção e tato para lidar com essas situações.”

Para a professora Ana Roseli (dados coletados da entrevista)

“as particularidades do projeto estão na ideia de que todo mundo pode fazer música, a ideia da possibilidade de todas as pessoas aprenderem um instrumento, obviamente não é uma concepção minha, ela está aliado a David Elliott, autor que tenho como base para minhas pesquisa e para todo o ensino seja de instrumento, seja para formação de professores e até mesmo na área da etnomusicologia, porque o Elliott fala da possibilidade da música como um ensino para todas as pessoas quebrando um pouco essa ideia do dom, que tem inviabilizado a maioria das pessoas de aprenderem musica. Nos fazendo acreditar que poucas pessoas podem aprende-la e a outra ideia que ele tem é sobre a multiculturalidade, multireferencialismo que você inclui na aprendizagem de música, a música de todos os lugares, a música de todas as culturas. Então, o por menor mesmo desde tipo de ensino é você dar oportunidade para todas as pessoas aprenderem música, independentemente se ele vai ser um excelente músico profissional, ou se ele está aprendendo só para tocar na igreja, ou se ele está aprendendo só para tocar em casa é a oportunidade de todo mundo aprender música.”

Os encontros dos alunos na Oficina de Cordas, são realizados todas as terças-feiras a partir das 18h às 21hs, com muita interação, aprendizado e trocas de informações dos conteúdos trabalhados em sala de aula e das experiências que os alunos trazem das práticas em casa. Assim adquirem mais conhecimentos que consiste no aprender e no saber trabalhar coletivamente, respeitando o espaço de cada participante do grupo.

Esse cenário de aprendizagem é destacado pelos professores que são profissionais, têm habilidade de estimular os alunos à buscar respostas para a sua formação e construção de conhecimentos musicais. Tínhamos colegas que não conseguiam ler partituras e identificar as notas, mas a cada aula havia uma evolução e resultados, percebíamos que todos estavam conseguindo ler as notas e ritmos escritos nas partituras e já tocávamos músicas em conjunto, inclusive em apresentações abertas ao público. O repertório da orquestra era sugerido pelos professores, pois sabíamos que existiam dificuldades técnicas para se tocar uma música que pudesse ser sugerida pelos integrantes. Do repertório faziam parte músicas do folclore brasileiro e internacional, músicas do repertório erudito, músicas populares brasileiras. Sentíamos que fazíamos parte de uma orquestra, coisa que era longe da nossa realidade, só era possível visualizar através da televisão e hoje é uma realidade. Fruto do empenho e da dedicação dos professores e dos alunos que participam do Projeto Oficina de Cordas, uma realidade que era distante do nosso cotidiano e que hoje faz parte da nossa formação, tanto pessoal quanto profissional nos dando possibilidades de buscarmos outra perspectiva de vida, de inclusão social e de valores que serão agregados aos saberes adquiridos. Assim existe uma proposta de continuidade da Oficina de Cordas e de acordo com o professor Rogério (em entrevista) a peculiaridade do projeto que suscita o desejo de continuidade é

“A oportunidade de aprender a tocar um instrumento, aprender música, participar de apresentações e o fato do projeto ser gratuito”.

Nesse sentido podemos dizer que o projeto traz vantagens principalmente porque proporciona a aplicação de uma forma diferenciada de ensinar e dá a oportunidade para muitas pessoas estudarem música

“A vantagem é aprender música tocando, sem passar pelo processo comumente utilizado de aprender primeiro a leitura, outra vantagem é a gratuidade a disponibilidade de instrumentos (empréstimo). As desvantagens é que existe a necessidade de compromisso para o estudo regular em casa ou na escola.”

Os colegas entrevistados para este estudo comentaram que

“o método do ensino coletivo trabalhado pelos professores não tinha visto por aqui ainda e foi de fundamental importância para o aprendizado, que quebrou o conceito de que para aprender música é preciso ter dom.”

“o projeto abriu a mente para novos conhecimentos de música, proporcionando uma melhor convivência nos ambientes de prática musical e maior fluência na vida musical, trazendo grandes benefícios para o exercício da docência.”



Figura n.º 8 Integrantes do Projeto Oficina de Cordas participando de Seminário de Extensão no Campus de Palmas (apresentação de relatos de experiência dos integrantes)
Fonte Santos (2017)

A figura nº 8, acima representa a dimensão não apenas formativa na área da técnica instrumental e conhecimento musical, mas abrange a área da pesquisa porque neste evento em questão todos os integrantes da orquestra participaram do III SIEPE - Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão da UFT/Palmas com comunicações e relatos de experiência.

Os professores Dr. Ana Roseli Paes dos Santos e o professor Dr. Wilson Rogerio dos Santos, que viram a necessidade que tinham os acadêmicos do Curso de Educação do Campo na área musical, e criaram o projeto no intuito de colaborar com a aprendizagem e a prática dos estudantes. Para os alunos a Oficina ajudou muito na formação docente, colaborando com a leitura de partituras, na prática, no trabalho em grupo, na concentração e também a metodologia do ensino coletivo para se aplicar no trabalho docente. Comentaram também que nessa perspectiva, a Oficina de Cordas proporcionou a eles conhecimento que colaborou para a formação acadêmica, uma vez que os conteúdos teóricos vistos em sala de aula ganharam mais significados indo para a prática.

Para os colegas entrevistados a Oficina atendeu as suas expectativas pois, todos entraram com um interesse e, em conjunto foram adquirindo novos conhecimentos e ampliando os horizontes.

“ampliou meus conhecimentos na área musical, o que estava aprendendo na teoria foi para a prática e ficou mais fácil.”

“porque sai com novos conhecimentos e me desconstruí de conceitos de que não cabem a um professor - selecionar o aluno, justificando que este tem dom ou que aquele outro não tem.”

“graças aos bons métodos de ensino desenvolvidos pelos professores, no decorrer das aulas ele aprendeu mais que o esperado.”

O Projeto Oficina de Cordas contribuiu com o conhecimento musical (teórico e prático) dando a oportunidade para os estudantes terem um contato concreto com instrumentos que não são populares na nossa região. Assim, o projeto possibilita subsídios para uma melhor formação para os futuros docentes na área de educação musical. Neste sentido, os alunos entrevistados afirmaram

“não tinham tido contato com os tipos de instrumentos da orquestra, só conhecia de vista na igreja.”

Outro disse:

“só conhecia através de filmes, essa era uma realidade que estava distante.”

O propósito de estudar especificamente neste projeto de extensão, justifica-se para muitos dos componentes do grupo, por entenderem e observarem o quanto tem sido vantajoso para eles participarem da Oficina e dessa formação musical. Muitos dos alunos que participam nunca tiveram anteriormente a oportunidade de ter o contato com os instrumentos da família das cordas de orquestra. O muito que conheciam era pela a televisão.

Muitos colegas afirmaram em entrevista, vários elementos positivos para a complementação da sua formação:

“o ensino coletivo e a desconstrução do dom que foi de fundamental importância, ajudou com o desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem musical, foi um projeto muito proveitoso e bem desenvolvido, tivemos várias apresentações que ensinou a desenvolver em público, o trabalho em equipe, a inclusão social, troca de saberes.”

O comentário acima vem corroborar o nosso argumento da complementação na formação musical do licenciando em Educação do Campo do campus de Arraias.

3.3 A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE ESPECIALIZADA

Entendemos que a formação docente é uma construção social e histórica que envolve o processo formativo na universidade (neste caso na licenciatura em Educação do Campo), em projetos de extensão e de pesquisa, bem como a partir das experiências vivenciadas fora do contexto acadêmico, que também contribuem para a construção dos saberes para a docência.

Durante as observações e a partir das entrevistas pudemos perceber que uma formação específica é para além de importante, *urgente*. Refletindo na minha formação, antes do ingresso na universidade, é possível perceber que esta área das artes é bastante incipiente e mesmo no ensino superior. Percebemos que os conhecimentos adquiridos no projeto Oficina de cordas complementaram a minha formação acadêmica. Não é necessário sairmos com uma formação excepcional. Não é necessário sairmos com uma formação de músicos profissionais, mas é necessário termos uma formação básica e sólida em música para atendermos minimamente as exigências de formação competente (PCNs, Matriz Curricular, Lei 13.278/2016⁷). Ao estudarmos os PCNs, a Matriz Curricular do nosso estado é possível sublinhar vários conteúdos que envolvem o ensino da música e que exigiram de nós, futuros docente um conhecimento específico na área, para ministrarmos uma boa aula.

Portanto a importância docente especializada está ligada a processos e conceitos, teóricos e práticos, fundamentados em uma educação musical didática. Assim, esse campo de formação consolida competências essenciais dando suporte e conhecimento com autonomia para a prática docente futura na linguagem musical, atendendo ao que reza a lei e as exigências curriculares.

O projeto é uma base fundamental que complementa essa formação, proporcionando subsídios na especialização docente, na formação do aluno no Curso Educação do Campo - Campus de Arraias/UFT. Assim, há uma aplicabilidade técnica na forma de ensinar a disciplina Arte em especial a educação musical com autonomia que só se alcança com uma formação sólida e especializada.

Os professores da Oficina comentaram em entrevista,

que a proposta do projeto para a universidade é um auxílio, uma atividade complementar às aulas de música que já estão no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), na matriz curricular do curso de Educação do Campo.

⁷ Lei que que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html> Acesso em 08 de out.2019.

As ações extensionistas desenvolvidas no projeto foi, principalmente voltado para complementar a formação dos alunos da Licenciatura em Educação do Campo, porque quando os professores responsáveis pelo projeto ingressaram para esse curso em dois mil e quinze, perceberam que os alunos da Educação do Campo ainda tinha uma formação muito frágil na área da música e que, a proposta de extensão, de ensino de instrumentos, poderia respaldar e complementar o que faltavam na formação dos alunos. Assim, e a partir deste estudo entendemos que a relação da extensão com o ensino se constrói quando há o aprofundamento de conhecimentos, que percebemos no projeto.

A intersecção da fala dos docentes com a dos acadêmicos acentuam a importância da formação especializada dos futuros professores de música. Mostrou também que existem expectativas que os alunos de graduação alimentam a respeito do curso, pois esperam ter experiências práticas e muitas vezes há o predomínio da teoria e a prática que também é indispensável, principalmente na área da música, só acontece no final do curso. Assim, o projeto Oficina de cordas, colabora para que os alunos que dele participam tenham um contato com a realidade educacional que poderão ter no futuro como educadores musicais. Nesse sentido o que diz Nóvoa sobre a formação docente faz todo o sentido

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa a dar um estatuto ao saber da experiência. (1995, p. 25)

Os professores responsáveis pelo projeto expressaram nas entrevistas e nas suas ações, mostrando que os projetos extensões assumem uma responsabilidade quando abrem o acesso ao conhecimento, porque implica pensar em ações extensionistas como produtoras e promotoras de aprendizagem e conhecimento de diferentes maneiras integrando o ensino e a pesquisa como dimensões um do outro e não apenas como complementares, que compensa a falta do outro. A professora Ana Roseli comenta que

Ou seja, a extensão no caso da Oficina complementa a formação da licenciatura em Educação do Campo na área da música, mas ela integra os outros pilares que sustentam a universidade (teoria e prática) – o ensino e a pesquisa. Porque temos alunos como é o seu caso e da sua colega Lourenny que desenvolveram projetos d iniciação científica que integraram o projeto de pesquisa cadastrado no PROPESQ como pesquisa.

Os professores mencionaram muitas vezes que o saber experiencial se transforma em certezas profissionais, ou seja colocar em prática a teoria é imprescindível. Neste sentido, Pereira ressalta que:

[...] o conhecimento profissional do professor é decisivo para o desempenho da atividade profissional e, assim sendo, temos que levar em consideração que os professores em formação valorizam as experiências, pois acreditam que elas irão formá-los, porém ao chegar ao curso, assustam-se com a separação existente entre a formação teórica e a prática no currículo da formação inicial (2011, p.41).

A professora fala do tipo de experiência que os alunos adquirem no curso, não é só a teoria isolada da prática, aprendemos praticando com os professores e aprendemos com os colegas. Por isso a professora diz que as características do projeto são diversas:

[...] pedagogicamente a proposta é o ensino de música, é a alfabetização musical, é o contato inicial com o instrumento de orquestra, mas principalmente está a aprendizagem em grupos que é um processo um pouquinho diferente do que as pessoas antes estavam acostumadas a aprender música, em que era o professor e um só aluno. Então nesta proposta o aluno aprende com o professor e o aluno aprende com o colega, a uma troca de experiência entre todos eles. E um outro aspecto também é o aspecto de dar oportunidade para pensar numa perspectiva de futuro, pois, muitos dos alunos que já estão no curso pensam em ser músicos profissionais e, quem não era ainda do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que é no caso do Roger e da Vitória por exemplo começaram a fazer música no projeto da oficina e que só depois ingressaram como alunos do curso.

Dessa forma a atividade complementar é um o aspecto formativo em que começa com a alfabetização, inicia com o aprender a ler uma partitura, para que os alunos possam aprender a linguagem musical, a partir dos métodos de ensino coletivo que é usado no projeto. Passo a passo, vai se aprendendo, mostrando os valores das notas, e assim, ampliando, começando com uma, duas notas, com corda solta, até alcançar uma progressão, até a hora da leitura total de uma partitura, sem se preocupar em contar as linhas para reconhecer as notas, assim vai acontecendo fluentemente a leitura musical e o desempenho técnico do instrumento.

Então, o futuro professor tem que ter uma formação teórica, uma base de teoria musical, de ler partitura, de ter essa compreensão do que é uma partitura e também ter uma compreensão e uma formação instrumental. É preciso que ele tenha uma formação sólida nos instrumentos (ou de cordas, ou flauta doce, ou violão ou teclado) para que ele possa fazer o trabalho em grupo. Entretanto a realidade que percebemos quando observamos as escolas, as aulas de arte é que nem todos os professores de artes tem o domínio para ministrar um ensino de educação musical.

O professor Wilson Rogério diz em entrevista

Seria importante ter uma formação diferenciada. O aspecto mais importante é que o professor tem que atuar como um mediador do processo, direcionando a construção do conhecimento.

Por isso a importância de se frisar a formação específica para que o professor tenha consciência da sua responsabilidade na formação dos alunos. O professor Wilson Rogério complementa dizendo que o professor de música nas escolas regulares deve

A grosso modo inserir o aluno na música, despertar o interesse e dar um mínimo de fundamentos musicais (não se trata de ensino de teoria ou de instrumento como para um futuro músico e sim, por exemplo, de despertar a regularidade rítmica, o senso de afinação, etc.).

Tanto as aprendizagens obtidas pela prática quanto as que se adquirem através dos estudos teóricos tornam-se relevantes para o processo de formação docente na área artística, cultural e estética e, a partir da participação no projeto é possível dizer que a prática deve ser o eixo central, onde a formação do conhecimento profissional básico do futuro professor deve girar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da pesquisa pode ser encontrada diversas análises e teoria que podem ser exploradas e analisadas de forma contínua pelo pesquisador, tais ações na área da musicalidade não é diferente mas, o legado principal do projeto Oficina de cordas como um todo, além do ensino coletivo de instrumentos musicais é também a forma como os professores trabalham dentro do grupo com respeito, inclusão social, interação, integração, troca de saberes entre professor/aluno, aluno/aluno, com a perspectiva e objetivo da formação de conhecimento.

Respondendo as questões da pesquisa sobre a contribuição do projeto Oficina de cordas para o processo de formação docente, foi possível constatar por meio das entrevistas, das observações, pelas conversas informais com os integrantes do grupo e da participação ativa no projeto, que a Oficina proporciona, por meio das atividades práticas e didáticas diversificadas (aulas de instrumento, teoria musical, prática de orquestra, apresentações públicas), um aprendizado dinâmico e coerente com os desafios de ser professor.

Assim segundo os colegas entrevistados, a troca de experiências, o contato com as pessoas da comunidade externa e o colocar em prática a teoria servem de subsídios para a aprendizagem essencial que se exige na atualidade do profissional da educação e em especial na área da música. O estudo revelou que as atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidos no projeto contribuíram de forma positiva na complementação dos conhecimentos e formação musical dos futuros educadores musicais do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música. O projeto trouxe vantagens principalmente porque proporciona a aplicação de uma forma diferenciada de ensinar e dá a oportunidade para muitas pessoas estudarem música. A Oficina ajudou na formação dos futuros docentes, colaborando com a leitura de partituras, na prática instrumental, no trabalho em grupo, na concentração e também, essa metodologia do ensino coletivo pode ser aplicável no trabalho docente nas escolas regulares. Nessa perspectiva, a Oficina de Cordas proporcionou conhecimentos que colaboram na formação acadêmica, uma vez que os conteúdos teóricos vistos em sala de aula ganharam mais significados indo para a prática.

Para finalizar, é importante destacar que a extensão universitária, através do projeto Oficina de cordas possibilita meios para que os integrantes que participam dessa ação extensionista, vivenciem a realidade social, criando um espaço de formação que se torna essencial para o seu processo de formação profissional.



Figura n.º 9 Integrantes do Projeto Oficina de Cordas
Fonte Santos (2016)

Acima é possível visualizar integrantes do projeto Oficina de cordas no auditório do campus centro, local onde iniciamos as atividades da oficina, antes de termos o Laboratório de Educação Musical montado no campus do bairro Buritizinho. Fazem parte desse grupo alunos da Licenciatura em Educação do Campo, técnicos e filhos de professores da universidade, pessoal vindo da comunidade de Arraias /TO e de Campos Belos /GO e alunos dos diversos curso do campus: matemática, pedagogia e turismo.

REFERÊNCIAS

BARALDI, Filippo Bonini Como estudar a emoção musica? Propostas metodológicas a partir de pesquisa junto aos ciganos da transilvânia (Romênia). *Sociologia, Antropologia*, Rio de Janeiro, v.06, 03: 699-734, dez., 2016.

BIKLEN, Robert; BOGDAN Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto Portugal: Porto Editora, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ELLIOTT, David J. **Music matters: a new philosophy of music education**. New York: Oxford University, 1995.

ELLIOTT, David J. **Conceitos chave em educação musical multicultural**. Universidade de Nova York: (EUA), 1989.

ELLIOTT, David. **Music Matters: a new philosophy of music education**. New York: Oxford University, 1995.

ELLIOTT, David. **Praxial music education: reflections and dialogues**. New York, Oxford University, 2005. 336p.

ESTRELA, A. **Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores**. (2a edição). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos Oliveira de. Análise da produção científica na área da educação física sobre a educação do campo. **In: V colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**. GT 09: Políticas de Currículo e a Educação do Campo, 2011.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizonte da pesquisa em música**. –Rio de Janeiro: 7 letras, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOITA, Filomena Maria G. da S.; ANDRADE, Fernando César B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995.

PEREIRA, P. S. O Significado das práticas na visão dos futuros professores de Matemática. **In: LOPES, A. R. L. V.; TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, P. S. (Orgs.). Formação de professores em diferentes espaços e contextos**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011.

SANTOS, Wilson Rogério; SANTOS; Ana Roseli Paes dos. Educação do campo, formação e trabalho docente: Viabilidade de utilização da educação musical praxial na licenciatura em educação do campo. **In: Congresso Internacional de Educação do Campo**, UFSCAR, 2015

SANTOS, Wilson Rogério; SANTOS; Ana Roseli Paes dos. Educação do campo e educação musical: Formação por meio do ensino coletivo de instrumentos. **I Seminário Internacional De Educação Do Campo**, Uberlândia, 2016.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com Estudos de Caso**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Artes Visuais e Música**. Arraias, TO. 2013

APÊNDICES

Apêndice A – Declaração de aceite

Apêndice B – Guia de entrevista com coordenadores e professores

Apêndice –C Declaração de aceite

Apêndice D – Guia de entrevista com coordenadores e professores

Apêndice E – Guia de entrevista dos participantes do Projeto Oficina de Cordas

Apêndice F – Guia de Observação

Apêndice A

	<p style="text-align: center;">Universidade Federal do Tocantins</p> <p style="text-align: center;">Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacinto Leonor/Arraias</p> <p style="text-align: center;">Curso de Licenciatura em Educação do Campo</p>
---	---

Título da Monografia: Oficina de Cordas Como Formação Musical na Educação do Campo: Um Estudo de Caso

Acadêmico Responsável: Valdivino Nére dos Reis

Declaração de Aceite de Participante

Eu, WILSON ROGÉRIO DOS SANTOS, declaro para os devidos fins de colaboração com a pesquisa à cima citada, que cedo os direitos de imagem e do questionário aplicado a mim em 23/07/2019, devidamente revisada por mim após a transcrição, para Valdivino Nére dos Reis, podendo ser utilizada integralmente ou em partes, sem restrições de prazo, desde a presente data para fins de publicação acadêmico-científica. Autorizo, ainda, o uso das imagens captadas e registradas no âmbito das atividades do Projeto Oficina de cordas. Quanto as citações das minhas falas, autorizo a explicitação da minha identidade de acordo com os princípios éticos da pesquisa acadêmica-científica; escolhendo as opções:

x	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
.	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
.	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
.	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido pela pesquisadora
.	Outra indicada por mim

Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo.

Arraias 23 de Julho de 2019

Assinatura

Apêndice B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Av. Juraíldes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



GUIA DE ENTREVISTA COM PROFESSORES E COORDENADORES DO PROJETO OFICINA DE CORDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Temática: Ensino coletivo de instrumentos musicais - Projeto Oficina de cordas

Objetivos: Recolher informações acerca do Projeto:

- a) Sobre as especificidades identificáveis no processo de ensino - aprendizagem coletiva;
- b) Sobre as implicações sociais e pedagógicas do Projeto ;
- c) Sobre às formas mais eficazes de desenvolvimento e implementação de processos de ensino coletivo de instrumentos;
- d) Sobre a possibilidade de transferibilidade do Projeto para as escolas públicas;
- e) Sobre a relação do projeto com os programas oficiais de educação musical;
- f) Sobre o número de professores que poderiam ser necessários em uma escola regular para esse tipo de ensino em grupo.

BLOCO TEMÁTICO 1: Perfil do(a) Entrevistado(a)

1. Formação acadêmica Doutor em Música (Educação Musical) Universidade Federal da Bahia; Mestre em Artes (Música) Universidade Estadual Paulista (UNESP); Bacharel em Composição Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bacharel em Regência Universidade estadual de Campinas (UNICAMP).
2. Ocupações Profissionais ^[1]_{SEP} Atualmente professor universitário, recomendo verificar o curriculum lattes para ver ocupações anteriores.

3. Área de Pesquisa: Educação Musical, Etnomusicologia, Musicologia, Música em geral.

BLOCO TEMÁTICO 2: Características do Projeto

1. Qual é a sua relação com o Projeto no início da sua atividade e na atualidade? Fui um dos idealizadores do projeto
2. Quais são as características do projeto de modo geral? 2.1 Quais são particularidades? O projeto pretende ensinar música a partir da experiência praxial, ou seja, aprender música fazendo música, com a criação de um ambiente musical similar a uma orquestra real (embora seja formada por alunos) o estudante pode vivenciar realidades da prática musical.
3. Qual é a proposta do projeto? 3.1 Ele se enquadra em um projeto educacional ou extensão? Ensino e iniciação musical. Ele se enquadra em projeto de ensino (educacional), mas dentro da proposta universitária ele também é um projeto de extensão.
4. Qual é a relação do Projeto com a Universidade? 4.1 Qual a relação com a comunidade externa à universidade? O projeto atende alunos da universidade, seja do curso de educação do campo, seja de outros cursos, atende alunos que possuem vínculo com a universidade (pais, filhos e parentes de alunos e e professores, funcionários etc) e atende a comunidade do entorno (da cidade e de cidades vizinhas).
5. O que há de mais peculiar no projeto que suscite o desejo de continuidade? A oportunidade de aprender a tocar um instrumento, aprender música, participar de apresentações e o fato do projeto ser gratuito
6. Quais são as vantagens e desvantagens desse projeto? A vantagem é aprender música tocando, sem passar pelo processo comumente utilizado de aprender primeiro a leitura, outra vantagem é a gratuidade a disponibilidade de instrumentos (empréstimo). As desvantagens é que existe a necessidade de compromisso para o estudo regular em casa ou na escola.

BLOCO TEMÁTICO 3: Pedagogia

1. Do ponto de vista da pedagogia como vê o projeto? 1.1 É eficiente , no sentido de dar uma base necessária ao conhecimento musical? SIM
- 2 O que é mais peculiar, mais particular, fundamental nesse método? (vide resposta 5 do item anterior)

1.3 Podemos chamar a prática pedagógica do projeto de “método de ensino”? Sim no sentido de se utilizar uma metodologia, um “método”. Por outro lado métodos são os livros didáticos utilizados para facilitar o percurso do aluno, no caso em questão optamos por utilizar o método NEW DIRECTION FOR STRINGS, um método americano, a desvantagem nesse caso é que o método é em inglês, mas há muito mais vantagens, como a clareza dos exercícios, a qualidade gráfica e a qualidade do material musical utilizado.

3 Há a viabilidade deste tipo de ensino coletivo também ser implantado no ensino especializado, nos conservatório ou academias? Esse sistema já é utilizado em várias escolas especializadas aqui no Brasil e é largamente utilizado nos EUA por exemplo.

4 Quais as características que o projeto deveria ter para ser implantado no conservatório? O método já é empregado em conservatórios as necessidades são as mesmas: um ou dois professores que entendam medianamente dos instrumentos de cordas e possam oferecer o nível inicial de lições para os alunos, disponibilidade de material, que é muito acessível (pode ser comprado e recebido via correio e não tem custo elevado).

5 Em sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens dessa forma de ensinar em grupo?
[L1]
[SEP] Vide resposta 6 do item anterior.

6 Que tipo de repertório é desenvolvido? Existe preferência pelo gênero musical? o repertório é utilizado a partir do livro (método), mas há outras músicas que podem e devem ser incorporadas a partir de um determinado nível de proficiência do grupo. Geralmente é importante mesclar as músicas tocadas para criar interesse tanto dos alunos, quanto do público que irá às apresentações.

7A literatura mostra que há um tipo de prática pedagógica para o ensino em grupo em que um professor dá aulas para todos os instrumentos de cordas. O que acha mais conveniente, pedagogicamente, para o ensino em grupo, separá-los em instrumentos homogêneos ou fazer um trabalho de homogeneidade e heterogeneidade?

As duas opções são possíveis de serem realizadas, o trabalho em grupos heterogêneos facilita a prática de orquestra, ou seja, o aluno já faz a prática dentro do grupo orquestral e desta forma se acostuma a ouvir outros instrumentos e timbres.

Geralmente os grupos heterogêneos são formados por cordas (apenas cordas) ou sopros (apenas sopros) ou seja existe alguma similaridade entre eles.

O trabalho com grupos de instrumentos homogêneos (violão ou apenas violino) também pode ser feito e funciona bem, mas no caso dos instrumentos de cordas ou sopros provavelmente

em algum momento haverá a necessidade de juntar os instrumentos em grupos maiores.

Os dois formatos funcionam muito bem, no entanto, é importante que se tome cuidado com o número de alunos em cada classe (que não deve ser muito grande).

BLOCO TEMÁTICO 4: Formação de Professores

1. Qual é o tipo de formação recomendada para os professores de um projeto deste tipo? 1.1 Deveriam ter uma formação para ensinar em grupo? Sim, a formação para as aulas em grupo é diferente do ensino tradicional feito a partir das escolas especializadas em música e conservatórios. Seria importante ter uma formação diferenciada.

2 Na sua opinião há diferença entre lecionar individualmente e lecionar em grupo? Sim existe uma grande diferença, além disso, um dos erros mais comuns dos professores que não conhecem a metodologia é tentar dar a aula em grupo como se fosse uma aula individual, ou como se fossem várias aulas individuais ao mesmo tempo.

3 Quais são, na sua opinião, os aspectos mais importantes do ponto de vista pedagógico para o ensino em grupo?

O aspecto mais importante é que o professor tem que atuar como um mediador do processo, direcionando a construção do conhecimento, o “ensino” muitas vezes não parte do professor, mas de outros alunos mais avançados, além disso há a necessidade de organizar as turmas dentro de um nível de desenvolvimento próximo, não pode haver disparates entre o desenvolvimento do aluno mais avançado para o do aluno menos avançado, pois nesse caso a turma não consegue se desenvolver em conjunto. Neste sentido existe sempre a importância de se reorganizar as turmas, dentro do nível de desenvolvimento e estudo dos alunos. Para isso o professor tem que ter percepção e tato para lidar com essas situações.

2. Quem são os professores que ministram aulas no projeto e qual é a sua formação?

Eu, Prof. Wilson Rogério dos Santos (formação já especificada anteriormente) e profa. Ana Roseli Paes (formação especificada na outra entrevista realizada).

3. Atualmente como vê a educação musical na escola regular?

Não há uma organização curricular, não há uma organização de conteúdos ou atividades.

Devido ao tamanho do país o governo e os dirigentes não conseguem padronizar as atividades, esta situação se agrava com as idas e vindas da legislação, que nunca é absolutamente clara, nem sempre (na maioria das vezes) não é respeitada e não tem uma regularidade temporal. Portanto o que se vê de melhor são atividades individuais, de professores que tem uma postura de fazer e criar oportunidades onde não existem.

4. Qual deve ser a função da Educação Musical na escola regular?

É uma pergunta muito complicada. A grosso modo inserir o aluno na música, despertar o interesse e dar um mínimo de fundamentos musicais (não se trata de ensino de teoria ou de instrumento e sim, por exemplo, de despertar a regularidade rítmica, o senso de afinação, etc.).

BLOCO TEMÁTICO 5: Possibilidade da adaptabilidade do projeto ao contexto da escola pública regular

1. Existe a viabilidade de implantar o projeto, ou outro projeto idêntico, em escolas públicas do ensino regular?

Sim existe, minha tese tratou exatamente deste assunto.

2. De que maneira poderia ser introduzido o ensino de instrumento no currículo escolar ?

É uma resposta muito complicada também, escrevi uma tese de 490 páginas sobre isso, mas a princípio formando professores aptos a lecionar, nesse caso 1 professor já pode fazer a diferença e implantar a música em uma (ou duas) escolas. É necessário comprar um instrumental, que não é muito caro (muitas escolas dispõe de recursos para comprar) e é necessário ter um livro (um método) para seguir. Existem alguns métodos brasileiros que podem ser obtidos na internet e outros americanos que podem ser importados a custo baixo e facilmente.

Depois é necessário ter locais adequados, cadeiras e criar interesse nos alunos da escola.

3. Supondo que exista a viabilidade de introduzi-lo no currículo escolar, para adotá-lo em larga escala nas escolas regulares; quais deveriam ser os parâmetros e os critérios de qualidade que deveriam ser levados em consideração de acordo com os contextos?

No nosso estágio de ensino na escola deveríamos ter como parâmetro a introdução da música

na escola, só esse dado já seria um incremento grande. No entanto há outros parâmetros que podem ser utilizados, a partir da pg. 421 de minha tese abordo esse assunto, no segundo quadro por exemplo temos a seguinte situação:

Quadro 57 – Habilidades e conhecimentos relacionados à performance

	Nível Básico	Atendimento ¹⁸³
01	Estabelecer postura adequada tanto em pé como sentado	Atendido
02	Colocação inicial dos dedos da mão esquerda	Atendido
03	Padrões iniciais de dedilhados	Atendido
04	Pizzicato em posição de violão	Parcialmente atendido
05	Pizzicato em posição normal	Atendido
06	Estabelecer a empunhadura do arco	Atendido
07	Realizar pré exercícios de arco	Atendido
08	Tocar com arco simples <i>détaché</i> , definir movimentos de arco	Atendido
09	Mudanças de direção	Atendido
10	Tocar com <i>staccato</i>	Parcialmente atendido
11	Ligaduras de arco (curtas)	Atendido
12	Tocar o arco em cordas diferentes (saltando cordas)	Atendido
13	Controle de distribuição do arco	Parcialmente atendido
14	Introdução às questões de ângulo, peso e ponto de contato do arco	Parcialmente atendido
	Nível em progressão	
15	Movimentos laterais de dedos da mão esquerda (definir padrões de distância de tom e semitom)	Atendido
16	Movimentos verticais (definir padrões de pressão para as diversas cordas, domínio da técnica da mão esquerda ajustando peso e pressão do polegar e dos dedos sobre o espelho)	Atendido
17	Extensões	Atendido
18	Introdução à meia posição	Atendido
19	Introdução às mudanças de posição (contrabaixo)	Atendido
20	Introdução às mudanças de posição (demais instrumentos)	Parcialmente atendido
21	Refinamento das mudanças de posição (contrabaixo)	Atendido
22	Refinamento das mudanças de posição (demais instrumentos)	Não atendido
23	Harmônicos	Parcialmente atendido
24	Substituição de dedilhados	Não atendido

25	Cordas duplas simples (uma corda solta e uma corda presa)	Parcialmente atendido
26	Alterações cromáticas	Atendido
27	Aprimoramento da técnica vertical	Não atendido
28	Prolongamento do détaché	Não atendido
29	Martelé	Parcialmente atendido
30	Staccato Legato	Parcialmente atendido
31	Ligaduras longas (três ou mais notas)	Atendido
32	Détaché acentuado	Não atendido
33	<i>Spiccato</i>	Parcialmente atendido
34	Aprimoramento das questões de ângulo, peso e velocidade do arco	Não atendido

Apêndice C

	<p style="text-align: center;">Universidade Federal do Tocantins</p> <p style="text-align: center;">Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacinto Leonor/Arraias</p> <p style="text-align: center;">Curso de Licenciatura em Educação do Campo</p>
---	---

Título da Monografia: Oficina de Cordas Como Formação Musical na Educação do Campo: Um Estudo de Caso

Acadêmico Responsável: Valdivino Nére dos Reis

Declaração de Aceite de Participante

Eu, Ana Roseli Paes dos Santos, declaro para os devidos fins de colaboração com a pesquisa à cima citada, que cedo os direitos de imagem e do questionário aplicado a mim em ____/____/____, devidamente revisada por mim após a transcrição, para Valdivino Nére dos Reis, podendo ser utilizada integralmente ou em partes, sem restrições de prazo, desde a presente data para fins de publicação acadêmico-científica. Autorizo, ainda, o uso das imagens captadas e registradas no âmbito das atividades do Projeto Oficina de cordas. Quanto as citações da minhas falas, autorizo a explicitação da minha identidade de acordo com os princípios éticos da pesquisa acadêmica-científica; escolhendo as opções:

X	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
.	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
.	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
.	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido pela pesquisadora
.	Outra indicada por mim

Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo.

_____, _____ de _____

Assinatura

Apêndice D

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Av. Juraídes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



GUIA DE ENTREVISTA COM PROFESSORES E COORDENADORES DO PROJETO OFICINA DE CORDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Temática: Ensino coletivo de instrumentos musicais - Projeto Oficina de cordas

Objetivos: Recolher informações acerca do Projeto:

- a) Sobre as especificidades identificáveis no processo de ensino - aprendizagem coletiva;
- b) Sobre as implicações sociais e pedagógicas do Projeto;
- c) Sobre às formas mais eficazes de desenvolvimento e implementação de processos de ensino coletivo de instrumentos;
- d) Sobre a possibilidade de transferibilidade do Projeto para as escolas públicas;
- e) Sobre a relação do projeto com os programas oficiais de educação musical;
- f) Sobre o número de professores que poderiam ser necessários em uma escola regular para esse tipo de ensino em grupo.

BLOCO TEMÁTICO 1: Perfil do (a) Entrevistado (a) professora: Ana Roseli Paes dos Santos;

4. Formação acadêmica:

R= Estudou a formação toda em escola pública inclusive tanto; ensino fundamental, ensino médio e nível superior; estudou no conservatório dramático musical de Tatuí, que é um dos melhores conservatórios do Brasil de ensino de música; fora esse existe mais dois conservatórios, um no Pará bastante renomado e mais um outro que somam os três principais conservatórios no Brasil. Depois fez a graduação no Bacharelado da música, começou com a

área de viola de orquestra e depois passou também para o curso de regência, regência tanto orquestral quanto coral; depois fez o mestrado na Unicamp, na faculdade de educação, pois, na época ainda não tinha mestrado em música na Unicamp e fez na área de formação de professores de cordas, pois era seu desejo de saber como os professores se formavam, de que escola vinham, qual era a formação. Assim, ficou um longo tempo na docência, dando aula especialmente em escola especializada, mais nas escolas particulares de música e depois fez doutorado na área do ensino coletivo, que já era uma prática que fazia nas aulas e sobre o ensino coletivos de instrumentos musicais fez na universidade do Mímo, que teve lá a professora Elena Vieira que, estava começando a fazer essa pesquisa, fazer os trabalhos e estudar o ensino coletivo para aplica-lo nas escolas em Portugal.

5. Ocupações Profissionais:

R= Sempre foi professora e ao mesmo tempo dedicava à docência, também era instrumentista de orquestra, tocou em várias orquestras tanto juvenil quando estava se formando no conservatório, tocou na orquestra do estado de São Paulo, tocou na orquestra de Campinas, tocou também na orquestra de Minas Gerais que era em Poços de Caldas em que viajava o tempo todo, depois tocou na orquestra profissional de São José dos Campos e ao mesmo tempo dava aulas especializadas de música nas escolas particulares, pois, infelizmente temos um número pequeno de escolas públicas de música e depois dava aula no conservatório de Tatuí antes de vim para a universidade Federal do Tocantins sendo que a última área de atuação docente foi no conservatório de Tatuí.

6. Área de Pesquisa:

R= A área de pesquisa é o ensino de instrumentos musicais especialmente o ensino em grupo, a formação de professores e a etnomusicologia que envolve o processo da criação de música, o processo do ensino não formal de música, essa é a sua área de pesquisa.

BLOCO TEMÁTICO 2: Características do Projeto

3. Qual é a sua relação com o Projeto no início da sua atividade e na atualidade?

R= Desde do início do projeto trabalhou junto ao professor Wilson Rogério também aqui da universidade, e, o Projeto Oficina de Cordas é uma proposta tanta dela quanto do professor Rogério, pois, os dois coordenam o projeto na área de extensão principalmente voltado para a

formação dos alunos da educação do campo com Licenciatura em no Curso Educação do Campo, porque quando vieram para esse curso em dois mil e quinze, perceberam que os alunos da educação do campo ainda tinha uma formação muito frágil na área da música e que, a proposta de extensão, de ensino de instrumentos na extensão, pudesse então respaldar um pouquinho as coisas que faltavam de formação para os alunos a princípio da educação do campo mas, também aberto a toda a comunidade porque tinham aqui no curso técnicos da universidade e tinha também a comunidade externa que vinham para o curso, as vezes vinham das cidades aqui em tornos para fazer aulas na universidade, no curso e extensão.

4. Quais são as características do projeto de modo geral? 2.1 Quais são particularidades?

R= As características são diversas por exemplo: pedagogicamente a proposta é o ensino de música, é a alfabetização musical, é o contato inicial com o instrumento de orquestra, mas principalmente está a aprendizagem em grupos que é um processo um pouquinho diferente do que as pessoas antes estavam acostumadas a aprender música, em que era o professor e um só aluno. Então nesta proposta o aluno aprende com o professor e o aluno aprende com o colega, a uma troca de experiência entre todos eles. E um outro aspecto também é o aspecto de dar oportunidade para pensar numa perspectiva de futuro, pois, muitos dos alunos que já estão no curso pensam em ser músicos profissionais e, quem não é ainda do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que é no caso do Roger e da Vitória por exemplo começaram a fazer música no projeto da oficina e que só depois ingressaram como alunos do curso. Então o projeto despertou o desejo deles de aprender música. E o outro caso é o do Eliseu que também passou pela oficina e que a ideia dele é ser músico profissional, essa era a ideia dele, que deixou o Curso de Turismo para ingressar no curso de Educação do Campo, porque ele quer ser músico profissional e como ele queria na área de música veio para nosso curso. O outro aspecto é o aspecto mesmo que tem a própria extensão que é da sociabilidade que envolve nem só o ensino, envolve a perspectiva de futuro em termos profissionais e envolve a sociabilidade em que traz as pessoas das comunidades para a universidade a ter esse convívio da universidade e a universidade fazer a função que ela tem mesmo que é de servir a comunidade externa.

R= Com relação as particularidades do projeto é a ideia de que todo mundo pode fazer música, a ideia da possibilidade de todas as pessoas aprenderem um instrumento, obviamente não é uma concepção minha diz a professora mas, está aliado a David Elliot o autor que tenho como base para todo o ensino seja de instrumento, seja para formação de professores e até mesmo na área da etnomusicologia, porque o Elliot fala da possibilidade da música como um ensino para todas as pessoas quebrando um pouco essa ideia do dom e que poucas pessoas pode aprender música

e a outra ideia que ele tem multiculturalidade, multireferencialismo que você inclui na aprendizagem de música, a música de todos os lugares, a música de todas as culturas. Então por menor mesmo desde tipo de ensino é você dar oportunidade para todas as pessoas aprenderem música, independentemente se ele vai ser um excelente profissional, ou se ele está aprendendo só para tocar na igreja, ou se ele está aprendendo só para tocar em casa é a oportunidade de todo mundo aprender música

7. Qual é a proposta do projeto? 3.1 Ele se enquadra em um projeto social ou educacional ou extensão?

R= A proposta do projeto aqui para a universidade é um auxílio, uma atividade complementar nas aulas de música que já estão no PPC na matriz curricular do próprio curso de Educação do Campo.

R= O projeto se enquadra nos três conceitos, ele se enquadra na extensão porque ele é aberto não só para a comunidade acadêmica mas aberto também para a comunidade externa; e ele é um projeto social na medida em que a gente aqui temos um convívio de pessoas que vem de todas as classes sociais, de todas as formações, e, que para estudar música não necessariamente tem que ter uma formação x para entrar no projeto, o projeto atende as pessoas independentemente delas terem algum conhecimento prévio de música, ou não. O aspecto educacional ele é formativo, pois, quando a gente aprende estamos construindo conhecimento também

8. Qual é a relação do Projeto com a Universidade? 4.1 Qual a relação com a comunidade externa à universidade?

R= O projeto se enquadra a princípio como um projeto de extensão e também atende aos outros dois princípios da universidade que é extensão, pesquisa e ensino, ele é extensão enquanto registrado na Proex, que é a Pro-Reitoria de extensão, ele pesquisa enquanto projeto registrado na GPU, que é um portal da universidade onde agente registra os projetos de pesquisa. Tivemos muitos alunos envolvidos inclusive com a pesquisa trabalhando com a iniciação científica dentro dessa proposta do projeto, que é o caso de Lourenny que fazia aqui antes a iniciação científica e agora terminou o curso, e, o ensino obviamente porque ele trabalha como uma atividade complementar a formação de quem está fazendo o Curso de Educação do Campo.

R= A principal ideia do projeto para a comunidade externa é realmente abrir o espaço para que a comunidade participe da universidade, para que a universidade não tenha o aspecto que é o

aspecto de quando cheguei aqui, onde observei que a universidade estava aqui nesse bairro mas, ela era completamente desvinculada do bairro, da cidade onde as pessoas da cidade não participavam muito da universidade, não obviamente os acadêmicos da Pedagogia, Matemática, do Turismo ou do Curso Educação do Campo. A comunidade externa que não está em nem um desses cursos não tem a oportunidade, elas não vêm na universidade. Então a ideia de ser um projeto de extensão não só de ensino e pesquisa é realmente trazer a comunidade externa para a universidade e mostrar para eles que podem estudar música aqui dentro da universidade quer no Curso Educação do Campo, quer no Projeto Oficina de Cordas.

9. O que há de mais peculiar no projeto que suscite o desejo de continuidade?

R= O aspecto formativo em que começa com a alfabetização, começa com o aprender, para muitos dos alunos aprenderem a linguagem musical, a partir dos métodos do ensino coletivo que é usado no projeto, observando os métodos usados passo a passo mostrando os valores das notas, com as leituras das notas e assim, ampliando começando com uma, duas notas com corda solta e depois instruía a ter uma progressão até a hora da leitura de partitura, sem se preocupar de contar notas, assim ia acontecendo fluentemente a leitura musical.

10. Quais são as vantagens e desvantagens desse projeto?

R= A principal vantagem é a capacidade que abrange um grande número de pessoas, porque o ensino é coletivo e não um ensino tutorial, aquele ensino mais individual que é o aluno e o professor que em uma hora de aula só um aluno aprendendo, enquanto que no ensino coletivo pode ter um número maior de aluno por exemplo de dez a quinze alunos sendo atendidos em uma hora, assim economiza o tempo do professor, abre espaço para outras pessoas com número bem maior a serem atendidas no curso. A desvantagem nessa metodologia pode ser a forma em que nem todos alunos aprendem ou desenvolvem da mesma maneira, as vezes tem alunos que acaba tendo um progresso um pouco a mais, uma formação cognitiva que implica no aprendizado um pouco mais rápido nas atividades do que outros e as vezes pode desestimular esse aluno com os ritmos mais lento de outros alunos, essa possa ser uma das desvantagens nesse aspecto, mas a própria técnica executada no ensino em grupo facilita, por exemplo subdividir um grupo, com um grupo que consegue desenvolver um pouco mais rápido o aprendizado por si só, por característica própria, e, outros que estão com um desenvolvimento mais lento, mas não é estigmatizar nem um deles, não é se agregar nem um deles, mas é atender pedagogicamente o momento e o tempo de cada aluno seja ele com um desenvolvimento mais rápido ou o mais lento e assim, possa ser que o aluno mais lento passa a desenvolver mais rápido o aprendizado e aí ele passa para o grupo mais adiantado com relação as aulas.

BLOCO TEMÁTICO 3: Pedagogia

1. Do ponto de vista da pedagogia como vê o projeto? 1.1 É eficiente, no sentido de dar uma base necessária ao conhecimento musical?

R= É muito eficiente neste aspecto porque você pode musicalizar, você pode dar uma iniciação musical a partir do ensino em grupo e se você depois quiser uma especialização aí então cabe depois de um certo tempo um ensino tutorial mas, depois que você tiver um avanço maior na progressão do ensino. Embora possa existir esse aspecto tutorial após essa iniciação musical com o ensino coletivo mais eu não vejo que o ensino coletivo não possa acontecer em um nível em que os alunos esteja em um grande grau de desenvolvimento. Por exemplo quando você está em um grau de desenvolvimento em que os alunos já estão trabalhando concertos e que requer uma aula em que uma hora de aula é pouco tempo e até mesmo esse nível de aprendizado que é um nível mais técnicos o ensino em grupo é muito favorável, claro que nesse nível de ensino não dar para ter um grupo de mais de dez alunos na sala, mas dar para aula em dupla por exemplo porque o desenvolvimento, a compreensão, a interpretação de um concerto de um aluno é diferente do outro aluno é diferente do professor, a mesma música pode ser tocada pelas três pessoas e ela vai ser completamente diferente entre cada uma das pessoas pode ser a mesma música mas, cada um tem sua forma de sentir a música, de interpretar a música e ela se torna diferente, esse grau de desenvolvimento do aluno é superinteressante em que um aluno escuta o outro ou que ele escuta quando o professor esta explicando para o outro, pois, aquela explicação ao seu colega pode despertar no outro algo que ele nem esperava.

1.2 O que é mais peculiar, mais particular, fundamental nesse método?

R= É a participação de todos, de um aprender com o outro, não importa se é o professor ou se é aluno com aluno, pois, muitas vezes o professor explica alguma coisa e alguém no grupo já compreendeu mas, tem alguém ainda no grupo não conseguiu compreender, mesmo o professor explicando novamente tem aluno que demora compreender porque a as vezes a linguagem do professor, a perspectiva do professor não é a mesma do aluno. Enquanto aluno que já se resolveu, que já entendeu aquela questão e mostra para o colega como ele resolveu aquele problema, as vezes se torna naquele momento mais eficiente do que o professor. Então essa peculiaridade de um aprender com o outro, especialmente aluno aprender com aluno é superimportante, além de que esse ensino em grupo este relacionamento intergeracional em ter pessoas de idades diferentes dentro do grupo é muito salutar porque a pessoa aprende com a experiência, com vivencia do outro, isso é muito particular, aprender uns com os outros especialmente de aluno para aluno.

1.3 Podemos chamar a pratica pedagógica do projeto de “método de ensino?”

R= Sim hoje já pode dizer que o ensino em grupo é um método de ensinar é uma pedagogia, no ponto de vista da pedagogia é um método que já está bastante consolidado até porque esse tipo de ensino acontecia a muitos anos atrás nos Estados Unidos, na mesma época já acontecia também na Europa, na Inglaterra esse tipo de ensino. Nessa mesma época existia na Inglaterra o movimento Maidstone em que todas as escolas de música tinham aulas de música, tinha essa empresa que construía instrumentos e que foi o grande patrocinador desse projeto na Inglaterra em que todas as escolas tinham aula de música, tinham aula de instrumento musical, aula de violino, aulas de instrumentos de orquestra. Depois nos Estados Unidos também começou com o violino mas, essa metodologia essa pedagogia é também encontrada desde sempre nas bandas aqui no Brasil e também fora do Brasil. Onde aprendem com um mestre que toca todos os instrumentos e que aprendem também em grupo e que sempre teve presente aqui no Brasil. Por exemplo estamos indo para o decimo segundo encontro sobre a educação, sobre o ensino em grupo então já tem um bom tempo que começou no Brasil o ensino em grupo e que já é bem utilizado em vários lugares principalmente nas licenciaturas no Sul e sudeste do Brasil.

1.4 Há a viabilidade deste tipo de ensino coletivo também ser implantado no ensino especializado, nos conservatórios ou academias?

R= Assim os conservatórios sempre foram e teve uma visão muito eurocêntrica onde vinha um pouco da Europa, dos conservatórios europeus em que era o professor e o aluno em um determinado momento e assim, foi a implantação do próprio conservatório por exemplo o conservatório de Paris, que foi o primeiro conservatório de música mais institucionalizado então desde o princípio eles trabalhavam o ensino de instrumento de forma tutorial mas, não vejo que seja impossível trabalhar no conservatório, é sim possível e isso já acontece no Brasil, no conservatório de Tatuí trabalha o ensino coletivo desde a iniciação instrumental e também em Portugal trabalha inclusive na escola de ensino regular e não só em conservatório de Lisboa mas, também na escola regular com ensino de instrumentos musicais e é uma pratica que começou em uma escola e que depois se difundiu em todas as escolas do país. Sabendo que Portugal é um país pequeno com um número muito pequeno de escola, então é uma situação bem mais provável do que aqui no Brasil que é um país cinco vezes maior que Portugal.

1.5 Quais as características que o projeto deveria ter para ser implantado no conservatório?

R= Não a uma característica especial assim para o conservatório, basta que o professor especializa um pouco na metodologia, que ele pesquisa um pouco na metodologia que é possível implantar no conservatório, principalmente nos anos iniciais como também é possível implantar nas escolas, claro que essa realidade do Brasil é um pouquinho mais complicado porque as escolas não tem uma verba assim tão disponível para ter instrumento, sabendo que em algumas escolas o mais comum é ter ali alguns violões em um número bastante reduzido e

que ainda graças a Deus e também tem alguns instrumentos de fanfarra e que inclusive as fanfarras trabalham o ensino coletivo.

1.6 Em sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens dessa forma de ensinar em grupo?

R= Como foi dito antes não existe uma desvantagem a não ser essa questão em que as pessoas algumas tem mais facilidade e caminha um pouco mais rápido e outras mais lentamente, fora isso não consigo ver alguma desvantagem. E a vantagem obviamente é de ser um ensino muito mais democrático em que você consegue atender um número maior de pessoas dentro de uma hora por um professor, você trabalha muito mais pessoas se fosse pensar bem friamente, pensar de forma não tão nobre assim, tem um professor que ganha para dar aula economicamente pensando, um professor ganha para dar aula para dez ou quinze pessoas. Enquanto o ensino tutorial você teria uma hora para cada uma dessas quinze pessoas com o professor individual, uma característica que não é tão nobre mas é uma característica.

1. Que tipo de repertório é desenvolvido?

R= No projeto trabalhamos um pouco da música folclórica porque são as músicas mais fáceis de início, para quem está começando instrumento e começamos trabalhar um pouco alguns temas de músicas eruditas e também de música popular, trabalhamos temas por exemplo: das músicas de **Vivaldi**, trabalhamos as estações, trabalhamos outono das estações, trabalhamos o tema da Nona Sinfonia de **Beethoven** e começamos a trabalhar também as músicas populares: asa branca e algumas outras mais. No momento o projeto está em pausa porque os professores do projeto estão em um período de formação de pós doutoramento.

2. Existe preferência pelo gênero musical?

R= Não, essa ideia de gênero musical um pouco mais fechada no ensino de qualquer instrumento já está bastante ultrapassada, porque com a ideia que vem de Elliot, do multiculturalismo de apresentar um número maior de gêneros musicais possibilita que o aluno aprenda e passa a conhecer diversidades musicais, até porque o aluno hoje tem bem mais autonomia, por exemplo: a internet nos possibilita mais oportunidades de estar aqui em Arraias uma cidade bem pequena, fica no interior do Brasil e podemos pesquisar uma música no Jalapão, na China, ou seja, em qualquer lugar do mundo. Então hoje já a própria dinâmica dessa técnica social que se vivemos, tecnológica, já não se permite mais em pensar em um só tipo de música.

3. A literatura mostra que há um tipo de prática pedagógica para o ensino em grupo em que um professor dá aulas para todos os instrumentos de cordas. O que acha mais

conveniente, pedagogicamente, para o ensino em grupo, separá-los em instrumentos homogêneos ou fazer um trabalho de homogeneidade e heterogeneidade?

R= Na prática como professora pedagogicamente prefiro trabalhar um pouco mais homogêneos e deixar está parte da heterogeneidade quando a gente for para a parte da orquestra, porque quando trabalho um instrumento mais homogêneo por exemplo: só com os violinos apesar das peculiaridades muita próximas dos instrumentos de cordas, como violino e viola podem ser trabalhados juntos na mesma aula, porque tem muitas características em comum mas, trabalhando a parte técnica mais homogêneo, só violino, só viola, só violoncelo, só contra baixo, o trabalho é mais rápido, assim já resolve as questões técnicas na aula de instrumento, para que depois na aula prática em que serão aplicadas as técnicas na execução das músicas na orquestra, que na verdade acaba sendo um complemento do ensino coletivo, algumas dificuldades que alguns alunos estiverem nas músicas que estão na estante para serem tocadas na orquestra, já se resolve na aula de instrumento que praticou antes com a técnica homogêneo. Então essa complementariedade de trabalhar técnica de instrumento homogêneo e depois reunir todos eles para ser executados na orquestra caminham mais rápido.

BLOCO TEMÁTICO 4: Formação de Professores

5. Qual é o tipo de formação recomenda para os professores de um projeto deste tipo?

R= Então primeiro o professor tem que ter uma formação teórica, uma base de teoria musical, de ler partitura, de ter essa compreensão do que é uma partitura e também ter uma compreensão e uma formação instrumental, é preciso que ele saiba, com uma formação sólida com instrumentos para que ele possa fazer o trabalho em grupo, até porque qualquer tipo de linguagem se faz necessário uma formação básica, de acordo com minha vivencia e a minha pesquisa mostra que não necessariamente o professor tenha que ter essa formação do conservatório, porque temos nas comunidades externas tradicionais por exemplo, pessoas que tocam extremamente bem viola e que são pessoas que nunca foram em um conservatório, que nunca foram em uma escola especializada, nunca fizeram uma faculdade e no entanto elas tocam muito bem e essas pessoas tem um aprendizado de experiência da música, ou seja, tem uma experiência da prática musical. Então essas pessoas podem ensinar música mas, tem o outro lado que é você ter conhecimento da teoria musical e nesse aspecto precisaria que essas pessoas se instrumentalizasse nesse aspecto, porque no aspecto da formação, do instrumento, do aprendizado no ensinar do instrumento essas pessoas podem muito bem ensinar, é uma questão muito interessante e que caberia muito bem pra gente aqui na universidade essa questão que acontece aqui próximo que é na universidade de Brasília, que é um encontro de saberes em que os mestres e as mestras da cultura popular ou das comunidades tradicionais vem para a universidade para lecionar na universidade para lecionar em uma faculdade. Então essa

combinação do saber acadêmico em que você sabe ler partitura com essa outra vivência que vem lá de fora que já aprendeu a tocar música com a vó por exemplo, que vem passando de geração em geração. Então esta complementariedade é um caminho muito interessante agora principalmente nós que estamos aqui nesse espaço com essas pessoas de comunidades tradicionais.

1.1 Deveriam ter uma formação para ensinar em grupo?

R= O professor precisa desse aspecto quando falamos do ensinar em grupo, dessa complementariedade do ensino que vem através do conhecimento teórico musical, por exemplo se eu for tocar na orquestra é preciso de um guia para todos tocarem e ao mesmo tempo seguindo a partitura, porque se cada um for tocar sua parte através do ouvido, provavelmente não dará certo. Então nesse momento da orquestra é preciso ter essa formação.

1.2 Na sua opinião há diferença entre lecionar individualmente e lecionar em grupo?

R= A muita diferença porque você no ensino tutorial você tem apenas um aluno, você observa só aquele aluno, no ensino em grupo você está dando aula de forma coletiva mas, a sua atenção é individual ao mesmo tempo em que todo mundo está tocando você tem que ficar observando todos, as suas dificuldades individuais de cada um ao mesmo tempo, já pensando como resolver a dificuldade de cada um deles, enquanto o ensino individual você tem apenas um para se preocupar.

1.3 Quais são, na sua opinião, os aspectos mais importantes do ponto de vista pedagógico para o ensino em grupo?

R= É a questão de você dividir a atenção para cada um dos alunos essa oportunidade de todos poder fazer aula junto e não ficar só um aluno e professor.

6. Quem são os professores que ministram aulas no projeto e qual é a sua formação?

7. Atualmente como vê a educação musical na escola regular?

R= Não podendo generalizar porque como tenho uma vivência do sudeste do Brasil e lá tem mais pouquinho de professores com habilitação em música nas escolas e aqui a partir das experiências dos alunos do Curso Educação do Campo nos estágios a gente percebe que quase não se tem música nas escolas, no sentido de um ensino de música, sabemos que a música sempre teve presente na escola, canta-se na hora do lanche, canta nas comemorações civis, em comemoração dia das mães, canta até para resolver alguns problemas de matemática mas, a

música nunca teve uma característica de disciplina na escola. Teve um momento em São Paulo que a música esteve dentro das escolas por causa da lei 11 769 que obrigava a ter ensino de música dentro do currículo escolar e agora infelizmente não existe essa obrigatoriedade da música como disciplina, a não ser trabalhar a música dentro da disciplina de arte, que certamente não é a mesma coisa pois, a música em si é um aspecto específico. A uma grande diferença pois, nem todos os professores de artes tem o domínio para ministrar um ensino de educação musical.

8. Qual deve ser a função da Educação Musical na escola regular?

R= É despertar o aluno, mostrar para ele os mais diversos gêneros musicais, as diversas possibilidades de um contato com a música, seja ele só ouvindo, ou só apreciando, ou seja, ele fazendo música de alguma forma com algum instrumento que tenha na escola mas, nunca com a mesma visão de uma escola especializada, porque na escola especializada é para se formar músico e na escola regular é possibilitar novos horizontes, conhecer músicas de várias culturas, participar de uma outra forma diferente de uma escola especializada.

BLOCO TEMÁTICO 5: Possibilidade da adaptabilidade do projeto ao contexto da escola pública regular

4. Existe a viabilidade de implantar o projeto, ou outro projeto idêntico, em escolas públicas do ensino regular?

R= Existe a possibilidade de usar a técnica no ensino em grupo na escola regular, porque nós não podemos implantar é o mesmo projeto na escola, primeiro porque não a os instrumentos, mas pode ensinar em grupo o violão porque algumas escolas têm violões, pode também ensinar em grupo a flauta, uma flauta tem um custo mais baixo que possibilita os alunos comprarem, o canto coral que não deixa de ser um ensino em grupo e a fanfarra que já são aplicadas em várias escolas. Então existe muitas possibilidades, não como a oficina de cordas, a não ser se a escola disponibilizar os tipos de instrumentos que existe em nosso projeto.

5. De que maneira poderia ser introduzido o ensino de instrumento no currículo escolar?

R= Então só existe uma possibilidade que é através de uma política pública, uma política educativa de repensar no currículo da escola mas, isso é muito improvável no Brasil, até porque quando se pensou nessa base comum, na (BNCC) a música que antes era obrigatória passou a integrar a artes, sendo que a arte integra todas as linguagens mas, para ter música na escola deveria ser a partir de um repensar em um sistema educativo, de pensar nos currículos escolares, dando a devida importância para essa formação na escola.

6. Supondo que exista a viabilidade de introduzi-lo no currículo escolar, para adotá-lo em larga escala nas escolas regulares; quais deveriam ser os parâmetros e os critérios de qualidade que deveriam ser levados em consideração de acordo com os contextos?

R= Pensando nos contextos das escolas do Tocantins agora por exemplo, já começa ter os primeiros professores especializados a partir do Curso de Educação do Campo, então esse é o primeiro passo é ter professor com formação, com habilitação nas áreas. E com as experiências que os alunos tem no próprio curso na disciplina de Optativa, embora que nem todos os professores tem uma formação no ensino coletivo mas, todos acabam utilizando a mesma prática, porque observando as aulas de Optativas do Curso Educação do Campo todos os professores trabalham com o ensino coletivo, então isso seria um dos passos em ter professores habilitados, mostrando para eles que esse tipo de ensino aplicado aqui nas optativas, podem ser levados para ser trabalhados nas escolas regulares.

7. Quais deveriam ser os elementos estruturantes na implantação que deveriam ser seguidos pelas escolas?

R= É um pouco complicado porque tendo esse conhecimento, essa experiência fora do Estado de São Paulo e fora também do Brasil, vejo que as peculiaridades de cada região acabam definindo um pouco a forma como deveria ser, percebe que quando vamos para o tempo comunidade tem escolas que são cuidadas mas, também existem escolas completamente abandonadas, e, se as escolas não tem um projeto, se elas não tem uma verba para ter instrumentos fica muito complicado e aí sobra pra gente a viabilidade de fazer um trabalho não com instrumento mas, usando o corpo como instrumento para um trabalho de coordenação motora, ou o canto coral, ou até mesmo confeccionando os próprios instrumentos como já aconteceu em trabalhos realizados nos tempos comunidades. Mas, não como o caso da oficina que são instrumentos de cordas, de orquestra.

8. Você tem ideia de quais são os recursos humanos, financeiros e materiais que poderíamos tomar por base para um alargamento do projeto para as escolas regulares?

R= Até existe ideias mas dificilmente poderíamos propor esse projeto para as escolas, porque tomando como base os contextos das escolas em que não tem nem professores especializados, então precisaria de professor especializado, uma sala especializada para a música, porque não dar para dar aula de música na mesma sala das outras disciplinas por exemplo, sai um professor de matemática e entra o professor de artes na mesma sala de aula, então esse local não é o ideal, o ideal é que os alunos estivessem em uma sala específica com música, que sala específica de música tivesse instrumentos musicais, aparelho de som, tivesse data show, que as pessoas pudessem pesquisar, ouvir música, mesmo não sabendo da situação financeira mas, essa seria

uma sala com essa estrutura e um professor habilitado é claro.

9. Qual é o seu balanço final do projeto na UFT?

R= Então é um balanço de bastante sucesso, tivemos alunos que a partir do projeto vieram estudar no Curso Educação do Campo, não só a extensão da oficina de cordas mas, a extensão também do grupo de sopros que atraiu muitos alunos para o curso, assim o balanço final do projeto é um trabalho de inclusão social na realização de sonhos.

10. O projeto tem futuro de continuidade?

R= Sim, e até essa pausa nos coloca mais uma questão que é bastante interessante, que é a ideia de que temos alunos já concluindo o curso que poderia atuar como monitores do projeto, assim seria muito importante a possibilidade desses alunos atuarem como estagiários dando aula no projeto, ganhando assim alguma bolsa e até mesmo como incentivo para sua formação e sua carreira docente, até porque já teve monitor no projeto como a Lourrenny e o Eliseu mas, que ainda eram alunos dentro do projeto e agora já temos alunos do projeto com condições de ministrar aulas, tem alunos com um grau maior de conhecimento musical que já pode trabalhar com a iniciação de instrumentos musicais.

Apêndice E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Av. Juraídes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



GUIA DE ENTREVISTA PARA ALUNOS DO PROJETO OFICINA DE CORDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Temática: Ensino coletivo de instrumentos musicais - Projeto Oficina de cordas

Objetivo: Recolher informações dos alunos acerca da contribuição do projeto na sua formação social e profissional através do ensino coletivo.

1. A partir de qual perspectiva surgiu seu interesse para participar do Projeto Oficina de Cordas?

R= Novo aprendizado, penso que o ser humano deve buscar novos conhecimentos sempre.

2. O Projeto tem como metodologia o ensino coletivo de instrumentos de cordas. Nesse sentido como você avalia esse método de ensino?

R= Muito proveitoso, e de fundamental importância para nós alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo já que iremos trabalhar com o ensino de música nas escolas com turmas relativamente de porte médio.

3. Como acontece as aulas a partir do ponto de vista alternância/tempo universidade/tempo comunidade?

R= É uma metodologia de suma importância, porém deveria ser levada mais a sério. Por ser uma metodologia recém aplicada na região é notável o descaso, desrespeito e o pouco interesse em aprofundar o conhecimento do que venha ser alternância

4. Com base no Curso de Licenciatura Educação do Campo em Artes Visuais e Música. O Projeto Oficina de Cordas contribuiu até que ponto para sua formação docente?

R= Muito, porque até o momento eu não sabia como seria metodologia do ensino coletivo, quando fizemos a disciplina de metodologia do ensino de arte I e trabalhamos as metodologias já sabíamos na prática o que era a metodologia do ensino coletivo. Que foi

muito proveitoso para a minha formação.

5. Você já tinha algum domínio sobre os instrumentos que o projeto oferecia, (Sim) justifique. (Não), qual foi sua experiência a partir da participação no projeto?

R= Não, só conhecia o instrumento de vista na orquestra da igreja. A experiência foi muito produtiva.

6. Com relação aos professores do Projeto, como você avalia o método de ensino aplicado por eles?

R= Muito competentes no que fazem, tem didática e experiência. Aprendi muito! Pois durante a oficina tiveram muito cuidado com o grupo na forma de ensinar e também de acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, porque sabemos que nem todos conseguem aprender de uma só vez, e sim, cada um ao seu tempo.

7. O Projeto proporcionou transformação na sua vida social e na sua formação em educação musical para sua docência? Se (sim) Qual foi o impacto?

R= Com certeza, o método do ensino coletivo por eles trabalhado não tinha visto por aqui e foi de fundamental importância para meu aprendizado. Que me quebrou o conceito de que para aprender música é preciso ter dom. Hoje sei diferenciar as facilidades que cada criança tem e não por dom como haviam me ensinado.

8. O Projeto Oficina de Cordas atendeu suas expectativas? (Sim), Justifique.

R= Sim, porque sei que saí com novos conhecimentos e me desconstruí de conceitos que não cabe a um professor, exemplo, selecionar o aluno este tem dom ou que não tem. Como fizeram comigo quando criança, que disseram não ter dom para música.

9. Como você descreve sobre o seu tempo de projeto? Pontos positivos e negativos?

R= Meu ponto positivo; o ensino coletivo e a desconstrução do dom que foi de fundamental importância.

Meu ponto negativo; era meu tempo para estudo que coincidiu com o horário de trabalho.
Aluna Leiliane

Apêndice E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Av. Juraíldes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



GUIA DE ENTREVISTA A ALUNOS DO PROJETO OFICINA DE CORDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Temática: Ensino coletivo de instrumentos musicais - Projeto Oficina de cordas

Objetivo: Recolher informações dos alunos acerca da contribuição do projeto na sua formação social e profissional através do ensino coletivo.

1. A partir de qual perspectiva surgiu seu interesse para participar do Projeto Oficina de Cordas?

R: Estava cursando o curso de Licenciatura em Educação do Campo em Artes Visuais e Música e até então só estávamos na teoria musical, a teoria sozinha é em mais complicado de se entender, então quando os professores montaram a oficina de cordas aproveitei logo a oportunidade para ampliar meus conhecimentos.

2. O Projeto tem como metodologia o ensino coletivo de instrumentos de cordas. Nesse sentido como você avalia esse método de ensino?

R: O ensino coletivo ajuda para o trabalho em grupo. É um meio para trabalhar também a concentração, e uns ajuda os outros.

3. Como acontece as aulas a partir do ponto de vista alternância/tempo universidade/tempo comunidade?

R: As aulas aconteciam no meio de semana. Então neste ponto de vista para os alunos que não residiam em arraiais era um pouco cansativo, mas por gostar da oficina era muito bom.

4. Com base no Curso de Licenciatura Educação do Campo em Artes Visuais e Música. O Projeto Oficina de Cordas contribuiu até que ponto para sua formação docente?

R: Muito, porque o projeto mim ajudou muito na leitura de partituras, tocar, o trabalho em grupo, concentração, a pratica de música e também a metodologia do ensino coletivo para aplicar no trabalho docente.

5.Você já tinha algum domínio sobre os instrumentos que o projeto oferecia, (Sim) justifique. (Não), qual foi sua experiência a partir da participação no projeto?

R: Não, foi uma experiência incrível pois a realidade que tínhamos visto apenas em filmes tivemos a oportunidade de ter acesso e tocar. Os instrumentos que praticamos na oficina não era comum à nossa realidade.

6.Com relação aos professores do Projeto, como você avalia o método de ensino aplicado por eles?

R: Muito bom, pois trabalhavam com o ensino coletivo, e isso dá oportunidade para os colegas que tinha mais facilidade ajudar os outros colegas. E alguns alunos também aprendem mais por meio da coletividade.

7.O Projeto proporcionou transformação na sua vida social e na sua formação em educação musical para sua docência? Se (sim). Qual foi o impacto?

R: Sim, mim ajudou a compreender o que é música e como trabalhar com ela.

8.O Projeto Oficina de Cordas atendeu suas expectativas? (Sim), Justifique.

R: Sim, ampliou meus conhecimentos na área musical, o que estava aprendendo na pratica foi para a teoria e ficou mais fácil.

9.Como você descreve sobre o seu tempo de projeto? Pontos positivos e negativos?

R: Foi um tempo de muito aprendizado. Tenho somente pontos positivos, ajudou muito no meu desenvolvimento, conhecimento, e aprendizagem musical.

Apêndice E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Av. Juraíldes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



GUIA DE ENTREVISTA A ALUNOS DO PROJETO OFICINA DE CORDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Temática: Ensino coletivo de instrumentos musicais - Projeto Oficina de cordas

Objetivo: Recolher informações dos alunos acerca da contribuição do projeto na sua formação social e profissional através do ensino coletivo.

1. A partir de qual perspectiva surgiu seu interesse para participar do Projeto Oficina de Cordas?

R: Durante o meu aprendizado musical sempre lidei com os instrumentos de sopro, permanecendo sempre nessa categoria, quando surgiu o projeto Oficina de Cordas me sentir na necessidade de obter novos conhecimentos e aprender outras categorias.

2. O Projeto tem como metodologia o ensino coletivo de instrumentos de cordas. Nesse sentido como você avalia esse método de ensino?

R: O trabalho coletivo é muito importante para a realização de qualquer tarefa. Sendo assim, no caso da Oficina de Cordas o que permite obter bons resultados e é esse trabalho em equipe que aprendemos o fazer fazendo, todos buscando o mesmo objetivo.

3. Como acontece as aulas a partir do ponto de vista alternância/tempo universidade/tempo comunidade?

R: Normalmente as aulas não ocorrem somente no tempo Universidade, mas o Projeto continua funcionando mais frequentemente no período em que estamos fora da Universidade. Sendo que este é o período em que conseguimos obter mais foco nas atividades.

4. Com base no Curso de Licenciatura Educação do Campo em Artes Visuais e Música.

O Projeto Oficina de Cordas contribuiu até que ponto para sua formação docente?

R: O Projeto Oficina de Cordas me trouxe uma série de benefícios para a minha atuação como docente, pois, dentro das atividades aprendemos a conviver em sala de aula como um ambiente de aprendizado da prática musical, nos dando autonomia para repassar tais conhecimentos teóricos e práticos no momento da nossa convivência com os alunos.

5. Você já tinha algum domínio sobre os instrumentos que o projeto oferecia, (Sim) justifique. (Não), qual foi sua experiência a partir da participação no projeto?

R: Não, eu já os conhecia mas, não tinha nenhuma experiência com os mesmos, foi tudo novo pra mim e a partir dessa participação pude experimentar uma nova categoria de instrumentos musicais, o que foi bastante prazeroso e proveitoso.

6. Com relação aos professores do Projeto, como você avalia o método de ensino aplicado por eles?

R: Posso afirmar que os métodos utilizados pelos professores são infalíveis, pois, até mesmo pessoas que não tinham nenhuma experiência com a música aprenderam muito em um período não muito longo, pois, os métodos utilizados são realmente muito relevantes.

7. O Projeto proporcionou transformação na sua vida social e na sua formação em educação musical para sua docência? Se (sim). Qual foi o impacto?

R: Sim, o Projeto abriu a minha mente para novos conhecimentos de música, proporcionando uma melhor convivência nos ambientes de prática musical e maior fluência na minha vida musical, trazendo assim, grandes benefícios para o exercício da minha docência.

8. O Projeto Oficina de Cordas atendeu suas expectativas? (Sim), Justifique.

R: Sim, o Projeto Oficinas de Cordas atendeu bem as minhas expectativas, pois, no meu caso que buscava obter novas experiências, o mesmo me fez dar um grande passo adiante, sendo que nele aprendi até mais que o esperado e isso aconteceu graças aos bons métodos de ensino desenvolvidos pelos professores no decorrer das aulas.

9. Como você descreve sobre o seu tempo de projeto? Pontos positivos e negativos?

R: Todo esse tempo no projeto foi de grande aproveitamento e creio que não só pra mim mas, também para os demais participantes. Foi um projeto muito bem desenvolvido, tivemos várias apresentações, o que nos ensinou também a nos desenvolver em público. Então foram muitos pontos positivos. Não me lembro de pontos negativos, o Projeto foi realmente incrível.

Apêndice F

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Av. Juraídes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho | Sala 12, Bloco BALA | 77.330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | Ramal 8836 | www.uft.edu.br | educampo.arraias@uft.edu.br



Título: Oficina de Cordas como formação musical na Educação do Campo: um estudo de caso

Acadêmico responsável: Valdivino Nére Dos Reis

GUIA PARA A OBSERVAÇÃO

Este roteiro centrou-se nas atividades do projeto Oficina de Cordas , nos alunos, nos professores e teve como objetivo identificar, no âmbito musical, pedagógico, estético, formais e referenciais o:

Comportamento dos professores

1. Quão apropriado se mostrava o conteúdo da aula?
2. Quão apropriado se mostram os planos para o grupo?
3. Quão apropriado se mostram os métodos e repertórios para dar suporte as aulas?
4. Como era a preparação geral dos professores?

Prática pedagógica

Como foi o desempenho dos professores ao:

7. Explicar os objetivos e propósitos da aula?
8. Explicar as atividades para o grupo?
9. Ajudar o grupo?
10. Reconhecer o esforço individual?
11. Reconhecer o esforço do grupo?

Planificação geral

1. O que havia de mais significativo no planejamento e organização da aula?

Comportamento do aluno

Como foi o desempenho do aluno quanto:

1. Atenção nas instruções da professora
2. Participação no grupo
3. Observação
4. Distração
5. Silêncio ou confusão
6. Centrados na aula